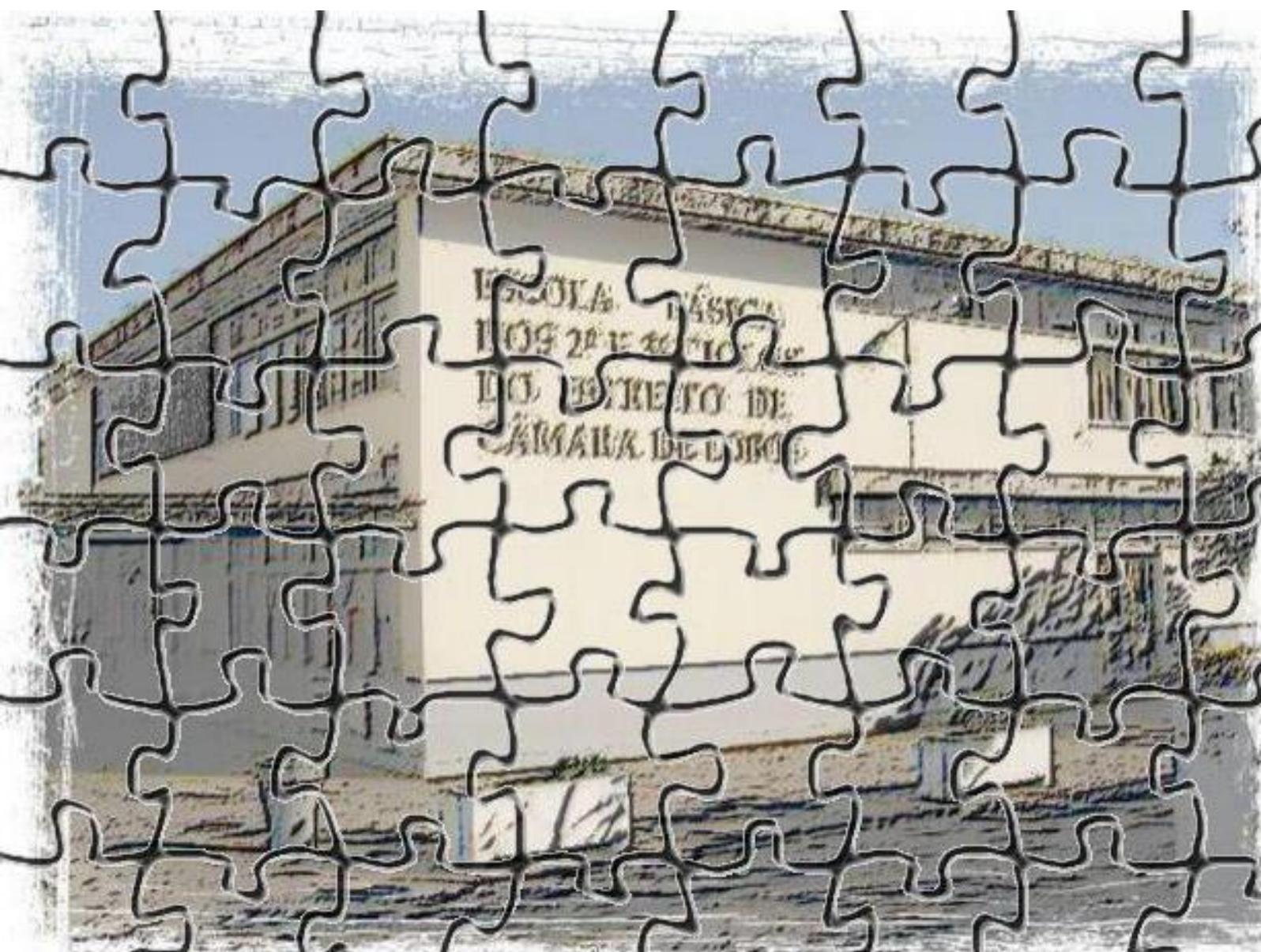


# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos



outubro 2016



## Índice

Introdução .....	4
Caraterização sumária da escola.....	5
O processo de autoavaliação da escola .....	6
Constituição da equipa de autoavaliação.....	6
O modelo utilizado .....	6
Etapas do processo .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
<b>Resultados obtidos no eixo dos recursos .....</b>	<b>7</b>
Caraterização sumária do estabelecimento de ensino .....	7
Infraestruturas.....	7
População escolar <sup>a)</sup> .....	10
Caraterização dos alunos no ano letivo 2015/2016.....	10
Pessoal docente .....	12
Pessoal não docente .....	12
Caraterização dos pais e encarregados de educação.....	12
Habilitações literárias.....	12
Agregado familiar .....	13
Situação profissional dos pais e encarregados de educação .....	15
Financiamento .....	17
<b>Resultados obtidos no eixo dos processos .....</b>	<b>20</b>
Serviço educativo .....	20
Oferta formativa .....	20
Outros serviços.....	22
Aprendizagem.....	24
Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar.....	24
Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	25
Educação/ensino.....	27
Práticas pedagógicas .....	27
Monitorização e avaliação do ensino .....	30
Cultura organizacional.....	33
Trabalho em equipa.....	33
Comunicação interna.....	34
Participação na tomada de decisão .....	35
Cultura relacional .....	37



Relação estabelecimento – pais/encarregados de Educação .....	37
Parcerias e recursos da comunidade envolvente .....	39
Liderança .....	40
Projeto educativo e identidade .....	43
Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento .....	43
Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no P.E. ....	44
<b>Resultados obtidos no eixo dos resultados .....</b>	<b>45</b>
Avaliação das aprendizagens .....	45
Avaliação do desenvolvimento/aprendizagens da criança .....	45
Classificações internas .....	45
Classificações externas .....	48
Comparação entre a classificação interna/externa e desvio .....	48
(In)Sucesso .....	51
(In)sucesso interno .....	51
Abandono .....	53
Ambiente escolar .....	55
Cumprimento de regras e disciplina .....	55
Grau de satisfação .....	57
Prestação e funcionamento dos serviços .....	57
Reconhecimento Social .....	59
Imagem pública .....	59
<b>Conclusões e sugestões .....</b>	<b>60</b>
Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos .....	60
Sugestões de áreas de atuação prioritária .....	60
Constrangimentos do trabalho da equipa e soluções propostas .....	60
<b>Anexos .....</b>	<b>61</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>62</b>
<b>Equipa de autoavaliação .....</b>	<b>63</b>



## Introdução

Dando cumprimento à portaria n.º 245/2014 que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional, apresenta-se o relatório de autoavaliação da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos.

O presente relatório diz respeito ao ano letivo 2015/2016, tendo sido utilizados resultados respeitantes aos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016.

O presente documento é uma versão resumida do Relatório de Autoavaliação elaborado, encontrando-se a versão integral na biblioteca da escola.



## Caraterização sumária da escola

A população estudantil que integra a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos provém, em grande maioria, das freguesias do Estreito de Câmara de Lobos e Jardim da Serra, áreas socioculturais desfavorecidas devido às fracas habilitações académicas dos agregados familiares (a proporção de população que completou o ensino secundário ou superior é das mais baixas da região), bem como ao flagelo do desemprego, que apresenta neste concelho, os valores mais elevados da Região Autónoma.

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos é um estabelecimento de ensino público, que tem a sua ação centrada no Ensino Básico (2º e 3º Ciclo), quer a nível do ensino regular quer a nível dos Cursos de Educação e Formação (CEF) introduzidos a partir de 2008/2009 e os cursos profissionais desde 2012/2013. No ano letivo 2015/2016 foram introduzidos os Cursos vocacionais.

Sendo um concelho com uma taxa<sup>1</sup> de 43,57% de abandono precoce em 2011, a nossa escola tem procurado dar resposta a todos aqueles que abandonaram a mesma, por um lado, sem concretizar a escolaridade básica e por outro, sem dar continuidade ao nível secundário de escolaridade, oferecendo o regime noturno desses dois níveis, funcionando assim como pólo de atração para um público mais adulto. Desta forma e desde o ano letivo 2009/2010, foram introduzidos os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e, no ano letivo 2015/2016, a escola apresentou oferta formativa no âmbito das Formações Modulares, nomeadamente Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) na área das línguas estrangeiras: Inglês e Alemão.

---

<sup>1</sup> Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso, Portugal 1991-2012. Lisboa, CESNOVA.



## O processo de autoavaliação da escola

### Constituição da equipa de autoavaliação

A equipa de trabalho foi inicialmente constituída por um grupo de cinco docentes, sendo que 3 deles mantiveram-se no exercício nesta função ao longo de todo o ano letivo, 1 durante 13 semanas e outro durante 22 semanas. Inicialmente, foram atribuídos um total de 9 tempos para o desenvolvimento dos trabalhos, tendo sofrido oscilações ao longo do ano letivo.

### O modelo utilizado

O modelo utilizado no âmbito da autoavaliação da escola advém da preparação do programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional e respetivo referencial comum de avaliação de escolas.





## Resultados obtidos no eixo dos recursos

### Caraterização sumária do estabelecimento de ensino

#### Infraestruturas

<b>Pavilhão 0: caracteriza-se pela concentração dos principais serviços de apoio da Escola</b>	
<b>Piso Inferior</b>	Central telefónica, bar e sala de convívio dos alunos, bar dos professores, arrecadação do bar, serviços administrativos, gabinete de primeiros socorros, gabinete do operador de sistemas, gabinete do servidor, sala de pessoal não docente, um WC de funcionários, gabinete de serviço de psicologia e gabinete da Educação Especial, dois laboratórios de Informática.
<b>Piso Superior</b>	Sala de sessões, gabinete do Conselho da Comunidade Educativa e do Conselho Pedagógico, reprografia, Conselho Executivo, sala de professores, sala de apoio ao Conselho Executivo, sala de assessoria ao Conselho Executivo, biblioteca, dois WC, um masculino e um feminino (professores)
<b>Pavilhão 1: caracteriza-se por gabinetes de apoio aos docentes e salas de aula</b>	
<b>Piso Inferior</b>	Sala de apoio à direção de turma, gabinete de audiovisuais, sala de estudo, laboratório de vídeo, duas salas de Educação Visual e Tecnológica e respetivo gabinete de grupo, WC um masculino e um feminino (alunos).
<b>Piso Superior</b>	Oito salas de aula sendo que três são laboratórios de Informática, gabinete de TIC e um gabinete de apoio.
<b>Pavilhão 2: caracteriza-se por gabinetes de apoio aos docentes e salas de aula</b>	
<b>Piso Inferior</b>	Quatro salas de aula, um laboratório de Ciências, um laboratório de Físico-química e respetivo gabinete de apoio, dois gabinetes dos departamentos das Ciências Exatas e das Ciências Humanas e Sociais, um WC Feminino e um Masculino (alunos).
<b>Piso Superior</b>	Seis salas de aula, uma sala de Educação Visual e respetivo gabinete de apoio, e laboratório de fotografia (desativado), um WC (professores/ funcionários).
<b>Pavilhão 3: caracteriza-se por serviços de apoio e salas de aula</b>	
<b>Rés do chão</b>	Papelaria, oficina de manutenção, cozinha e cantina.
<b>1.º Piso</b>	Duas salas de aula, uma sala de Educação Tecnológica e respetiva arrecadação, uma sala de Educação Musical, um miniginásio, uma lavandaria, gabinete de Educação Física, WC, uma arrecadação de manutenção de material informático
<b>2.º Piso</b>	Quatro salas de aula, uma sala de Educação Musical, uma sala de Educação Visual e respetiva arrecadação, gabinete do departamento de Línguas, arrecadação de material, gabinete de informática.

Uma vez que a escola tem 38 anos, é premente que haja manutenção e renovação das instalações, do equipamento e de todo o material de modo a melhorar a qualidade dos mesmos.

Com base nos dados listados na plataforma SIAG, podemos constatar que a maioria do imobilizado registado já ultrapassou, em muitos anos, a sua vida útil. Situação esta, que facilmente se verifica através da observação direta, nomeadamente o material existente na maioria das salas de aula, como sejam mesas, cadeiras e armários.



Neste sentido, no ano letivo 2014/2015 realizaram-se algumas intervenções nas condições materiais e físicas da escola de modo a melhorar as mesmas:

<b>Intervenção nas condições materiais e físicas da escola</b>	
<b>Pavilhões</b>	<b>Exteriores</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Remodelação da sala de professores e varanda</li><li>- Canalização nova no pavilhão 0</li><li>- Colocação do sistema de alarme</li><li>- Pintura de 4 salas de aulas</li><li>- Confeção e colocação de cortinas nas salas</li><li>- Colocação de 100 novas cadeiras (4 salas)</li><li>- Manutenção (colocação de tacos, fechaduras, vidros, etc.)</li><li>- Reconstrução dos beirais em todos os pavilhões</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pintura de alguns muros junto à zona desportiva</li><li>- Pintura dos campos desportivos</li><li>- Pintura/marcação dos estacionamento</li><li>- Pintura/marcação da entrada dos pav. 1 e 2</li><li>- Zona do gás: regularização do pavimento e derrube de dois muros com substituição por vedação, e pintura de faixas amarelas no pavimento exterior delimitando a zona de segurança.</li><li>- Pintura dos portões.</li><li>- Construção de uma parede de segurança junto à papelaria (pav.3)</li><li>- Alteração das zonas de jardinagem em zonas agrícolas para os alunos.</li><li>- Poda e limpeza das árvores de grande porte junto ao parque sul.</li></ul>

No ano letivo 2015/2016 continuou-se com a renovação/manutenção de alguns equipamentos, nomeadamente a aquisição de novas mesas (100), novos projetores (5). Foi ainda alvo de intervenção o campo número 2 com a instalação de um novo pavimento sintético, adequado para superfícies desportivas de exterior, obras estas executadas pela autarquia de Câmara de Lobos.

No entanto, as verbas atribuídas às rubricas financeiras 07.01.07 equipamento hardware e no orçamento do fundo escolar a rubrica 07.01.08 relativa ao software continuam congeladas por parte do orçamento regional. É de salientar que os 156 computadores registados na plataforma Place, já ultrapassaram o período de vida útil.

Relativamente ao espaço físico, apesar da manutenção que se tem efetuado, é de fácil constatação que o mesmo se encontra muito degradado. As intervenções solicitadas em março de 2014 continuam a ser um mapa de intenções por parte da antiga Direção Regional de Edifícios Públicos, uma vez que continuamos a aguardar a concretização das mesmas:

Quanto aos espaços desportivos é de realçar que esta escola não possui espaços cobertos para a prática desportiva no inverno, daí que a piscina desativada seja utilizada pelos alunos para jogar; o ginásio, pela reduzida dimensão, não oferece



grandes condições para a prática desportiva; o tipo de piso do campo número 1 e da pista envolvente ao mesmo não é o mais adequado à prática desportiva; os únicos balneários em funcionamento estão degradados e não funcionam corretamente, pois os outros balneários são utilizados como arrumos.

Os espaços de trabalho destinados aos docentes são reduzidos e os poucos existentes não oferecem boas condições e os de lazer destinados aos alunos, tendo em conta o número de alunos existentes na escola, são poucos.

Assim, dada a idade do estabelecimento verifica-se que ao longo dos anos não houve grandes intervenções nas infraestruturas da escola. Salienta-se o facto de muitas das reparações/manutenções serem efetuadas com material reutilizado.

No que diz respeito à segurança e proteção de todos os utilizadores da escola existe um plano de evacuação e emergência da escola com os procedimentos para prevenir e dar resposta a eventuais situações de risco inerentes ao próprio edifício (caso de um incêndio) ou provenientes de fora do mesmo (caso de um sismo, inundação, contaminação). No entanto, este ainda aguarda a aprovação final por parte da proteção civil. Contudo, este plano foi divulgado junto dos docentes, não docentes e alunos. Todos os alunos recebem esta informação através dos diretores de turma no âmbito do projeto de educação para a segurança e prevenção de riscos.



## População escolar <sup>a)</sup>

Ao longo dos últimos anos letivos constata-se uma diminuição da população escolar, conforme quadro, traduzindo-se numa diminuição de turmas.

Ano letivo	2.º ciclo			3.º ciclo				SEC. PROF	EFA					Total
	REG	CEF	PCA	REG	CEF	PCA	VOC		B2	B3	SECUNDÁRIO			
											ESC	DUP	FM	
<b>2014 - 2015</b>	294 <b>d)</b>	17	25	456 <b>d)</b>	40	12	<b>b)</b>	19	26	31	49	8	<b>b)</b>	977
<b>2015 - 2016</b>	281 <b>d)</b>	15	24	421 <b>d)</b>	40	25	18	27	<b>c)</b>	30	37	<b>b)</b>	44	962

**Legenda:** REG – ensino regular; CEF – Curso de Educação e Formação; PCA – Percurso Curricular Alternativo; VOC – Curso Vocacional; SEC PROF – Curso Profissional; EFA B2 – Curso de Educação e Formação de Adultos – nível básico 2.º ciclo; EFA B3 – Curso de Educação e Formação de Adultos – nível básico 3.º ciclo; EFA ESC - Curso de Educação e Formação de Adultos – nível secundário; EFA DUP - Curso de Educação e Formação de Adultos – nível secundário de dupla certificação; FM – Formação Modular

- a)** Número total de alunos matriculados no início do ano letivo.
- b)** Oferta formativa não apresentada no respetivo ano letivo
- c)** Oferta formativa não concretizada por não haver inscrições suficientes
- d)** Inclui alunos CEI (2 no 2.º ciclo; 1 no 3.º ciclo)

## Caraterização dos alunos no ano letivo 2015/2016

Ciclo / Curso	Género		Faixa etária	Com NEE	Nacionalidade estrangeira	Escalação Ação Social Escolar (ASE)								
	M	F				0	1	2	3	4	sem			
	(% alunos nos diferentes escalões)													
2.º ciclo	REG	146	135	9-12	267	6	2	Reino Unido Venezuela	0,5%	40%	27%	10%	0,2%	22%
				>12	14	13								
	PCA	14	10	9-12	11	3	1	Reino Unido						
				>12	13	8								
	CEF	11	4	13	7	1	0							
14				6	1									
>14				2	1									
3.º ciclo	REG	216	205	11-14	348	5	4	EUA Reino Unido Venezuela						
				>14	73	24								
	PCA	19	6	11-14	9	0	0							
				>14	16	14								
	CEF	31	9	14	5	0	1	Reino Unido						
				15	20	0								
VOC	14	4	>14	18	2	1	França							



<b>Secundário profissional</b>	16	11	14-18	24	0	0							
			>18	3	1								
<b>Pós-laboral (Noturno)</b>	47	63	18-24	36	0	1	Venezuela						
			25-40	39									
			>40	35									
<b>Total</b>	<b>514</b>	<b>448</b>	<b>962</b>		<b>86</b>	<b>10</b>							

**Nota:** O número de alunos sofre oscilações de acordo com os averbamentos (transferências e emigração) ao longo do ano letivo.

No que concerne aos alunos com atraso escolar<sup>2</sup> verificou-se que dos alunos matriculados no ensino regular no 2.º ciclo, cerca de 5% encontra-se nesta situação, sendo que destes apenas 1 aluno não tem necessidades educativas especiais. Quanto ao 3.º ciclo, sobe para os 17%, dos quais um terço apresenta necessidades educativas especiais. Salienta-se o facto de existir oferta formativa variada para este tipo de alunos, pois no 2.º ciclo temos 28 alunos distribuídos pelos cursos PCA e CEF, dos quais 11 têm necessidades educativas especiais. No 3.º ciclo temos 69 alunos distribuídos pelas turmas PCA, CEF e Vocacional, no entanto 19 são alunos com necessidades educativas especiais. Assim, do total de alunos com atraso escolar, 81% tem necessidades educativas especiais.

<sup>2</sup> Atraso escolar no 2.º ciclo: alunos com idade entre os 13 e os 18 anos que se encontram a frequentar o 2º ciclo; atraso escolar no 3.º ciclo: alunos com idade entre os 15 e os 18 anos que se encontram a frequentar o 3º ciclo.



## **Pessoal docente**

Existe estabilidade ao nível do corpo docente, na medida em que 46% dos professores são quadro de escola. Apenas cerca de 7% são docentes contratados, conforme dados recolhidos relativamente ao presente ano letivo. O tempo médio de serviço no estabelecimento é alto. A faixa etária situa-se maioritariamente entre os 35 e os 54 anos.

## **Pessoal não docente**

Ao nível do pessoal não docente, verifica-se uma grande estabilidade, na medida em que todo o pessoal faz parte do mapa de pessoal da escola.

Nota-se que no total dos assistentes operacionais, 46,5% tem idade igual ou superior a 55 anos.

No que concerne às habilitações literárias do pessoal não docente, constata-se que as habilitações mais baixas, 1.º ou 2.º ciclo, verificam-se no grupo dos assistentes operacionais, com base nos dados fornecidos pelos serviços administrativos num total de 53,8%.

De acordo com os dados do balanço social de 2015, conclui-se que o corpo docente e não docente é bastante estável, uma vez que o nível médio de antiguidade na escola é de 18 anos.

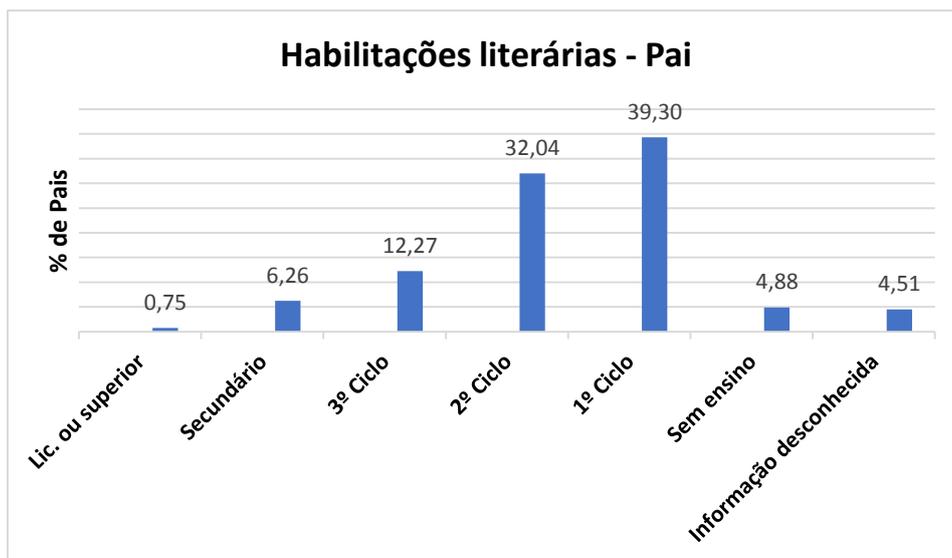
## **Caraterização dos pais e encarregados de educação**

### **Habilitações literárias**

Pela observação dos gráficos que se seguem, constata-se que o nível médio de habilitações literárias dos pais e mães dos nossos alunos é relativamente baixo, com 39,30% dos pais a possuírem apenas o 1.º ciclo e 32% o 2.º ciclo, enquanto que no universo das mães 33,54% possui apenas o 1.º ciclo e 27,16% o 2.º ciclo.



A percentagem de pais e mães com o 12º ano e com o Ensino Superior é muito reduzida, 6% e 13,89%, respetivamente.



## Agregado familiar

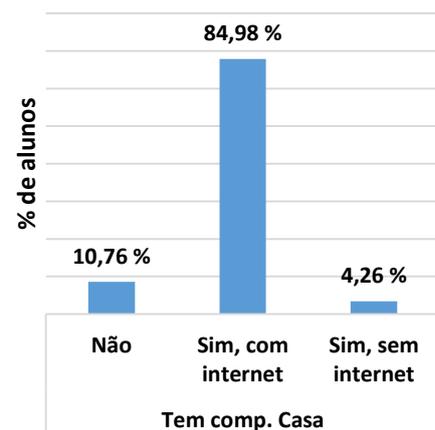
Do total dos inquiridos, a grande maioria dos alunos reside com os dois pais e 1 ou 2 irmãos.



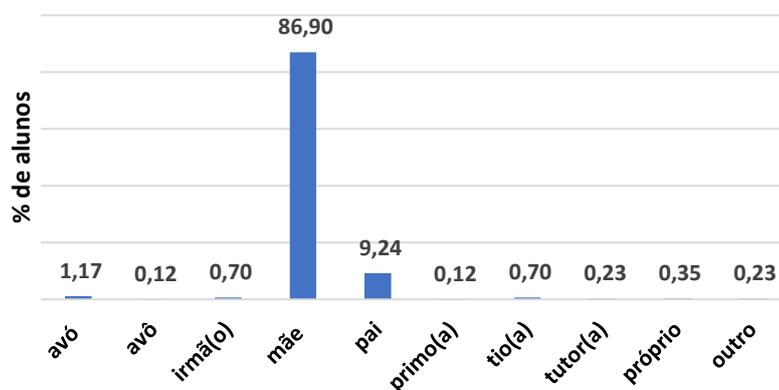


A maioria tem computador em casa com acesso à internet, registando-se apenas 4,26% de alunos que tem computador, mas sem acesso à internet e 10,76% de alunos que não possui computador em casa.

## Computador em casa



## Grau de parentesco do encarregado de educação

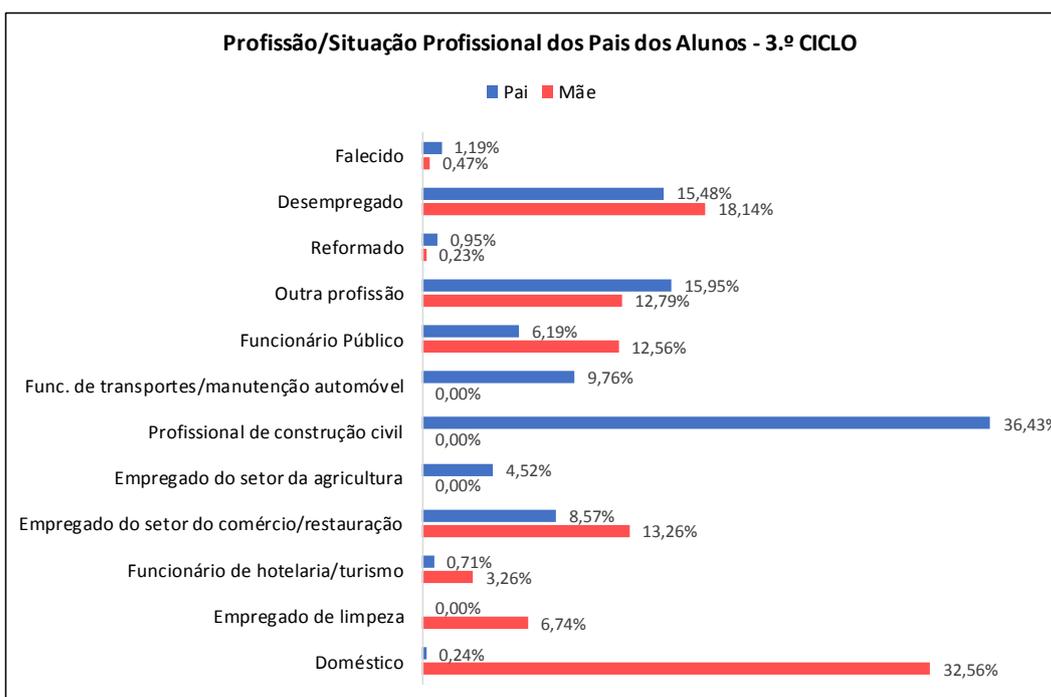
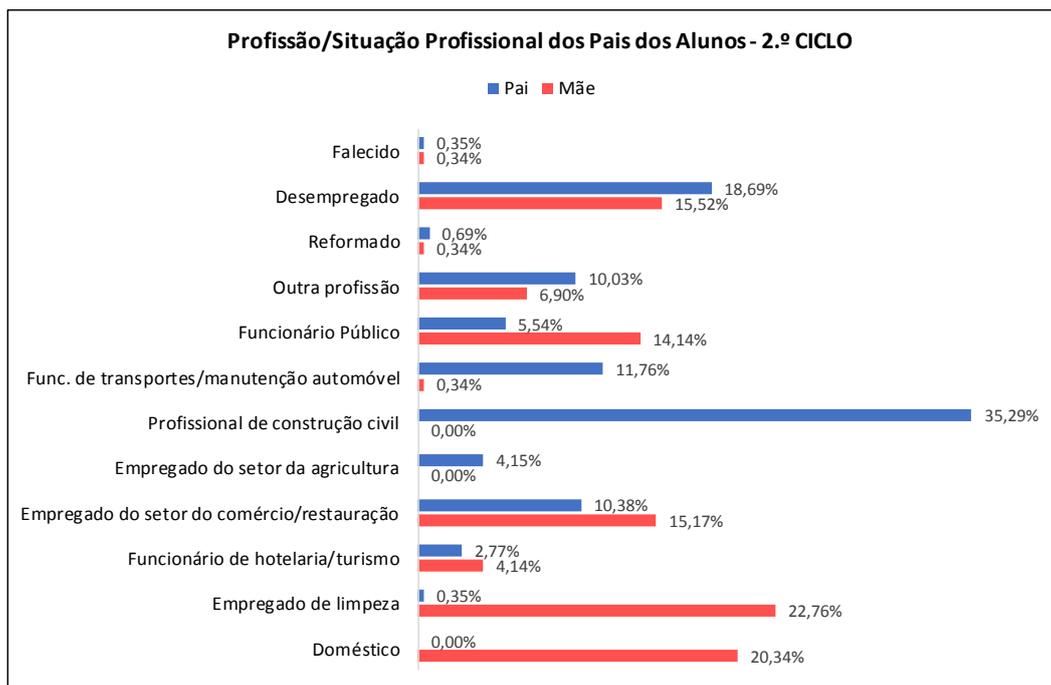


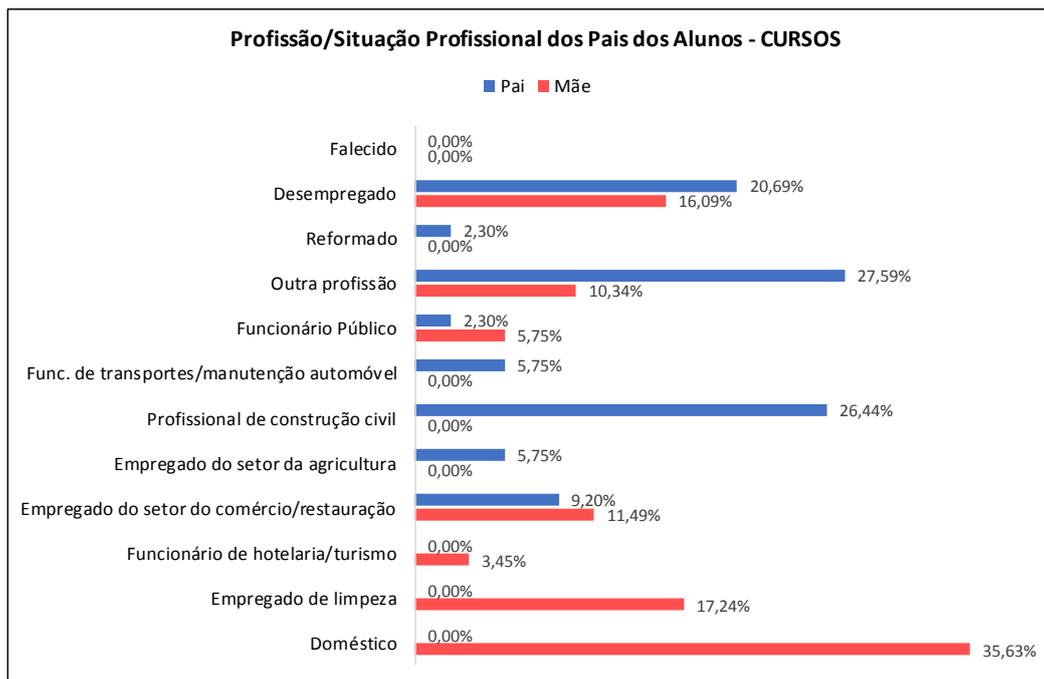
A maioria dos encarregados de educação no regime diurno continua a ser a mãe, cerca de 90%.



## Situação profissional dos pais e encarregados de educação

No presente ano letivo, a percentagem de desempregados é significativa, tanto no universo das mães como dos pais, com 17%. A profissão/atividade mais representativa no universo das mães é doméstica e empregada de limpeza, enquanto nos pais, a maioria está ligada à construção civil.







## Financiamento

Relativamente ao financiamento da escola, tomou-se como referência o ano de 2015.

Os dados recolhidos tiveram como fontes, a conta de gerência e o resumo do balancete.

As fontes de financiamento da escola são o orçamento da região (código 311 e 353) e as receitas próprias (código 510).

Funcionamento normal					Fundo Escolar				Investimentos do Plano			
Ano	Orçamento proposto pela Escola	Orçamento dado à Escola	Orçamento Corrigido a 31/12	Orçamento Executado	Orçamento proposto pela Escola	Orçamento dado à Escola	Orçamento Corrigido a 31/12	Orçamento Executado	Orçamento proposto pela Escola	Orçamento dado à Escola	Orçamento Corrigido a 31/12	Orçamento Executado
2014	6.906.136,00	6.906.645,00	7.299.461,00	7.294.408,02	386.300,00	450.903,00	380.022,00	223.624,17	54.200,00	54.200,00	15.034,00	14.956,00
2015	8.137.499,00	8.015.759,00	7.809.058,50*	7.675.171,09	373.500,00	349.600,00	279.081,00	238.370,13	61.500,00	30.000,00	37.500,00	28.797,50
Previsão 2016	7.799.309,00	6.889.527,00	6.886.067,00		350.800,00	324.300,00	282.988,00		36.000,00	26.000,00	24.941,00	

\*Acréscimo de 5,22% nos custos, relativamente ao aumento dos docentes pagos por este estabelecimento e destacados noutros serviços (97 docentes)

**Nota:** O Orçamento dado à escola (ano 2014) teve um aumento de 509,00€ em relação ao orçamento proposto pela escola. Este montante deve-se ao ADR (Acordo de Regularização de Dívida) com a Rodoeste referente a encargos transitados de 2011.

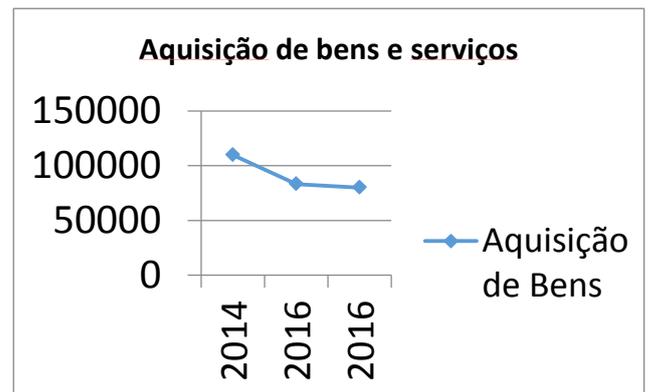
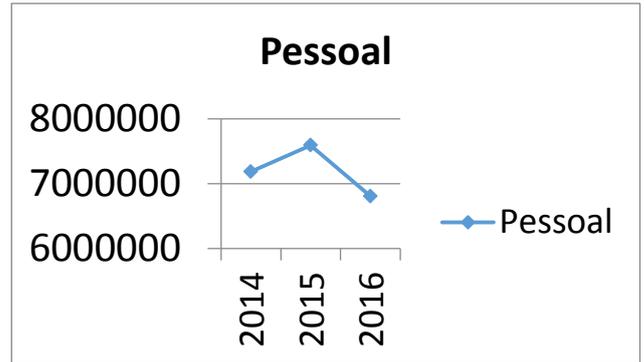


## Funcionamento Normal

2014	
Pessoal	7.184.644,02€
Aquisição de Bens e serviços	109.764,00€

2015	
Pessoal	7.591.998,90€
Aquisição de Bens e serviços	83.173,00€

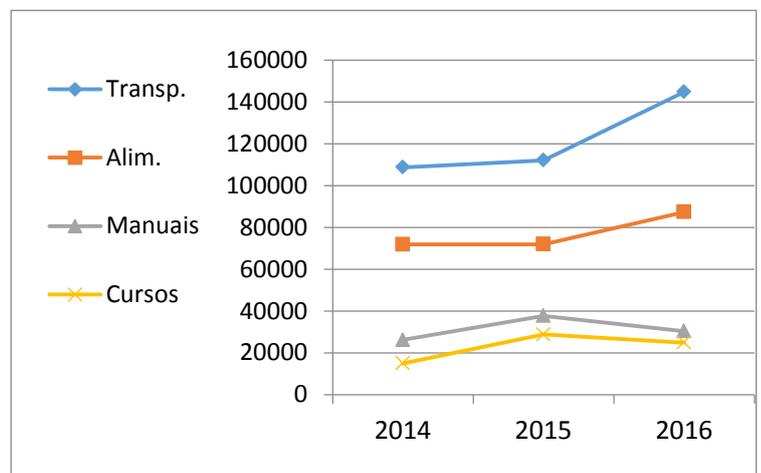
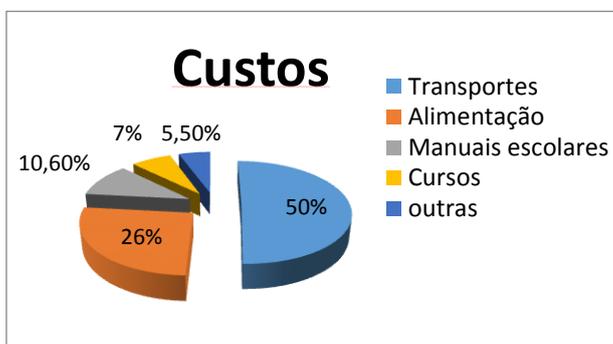
Previsão 2016	
Pessoal	6.806.109,00€
Aquisição de Bens e serviços	79.958,00€



## Fundo Escolar

Rubrica	2014	2015	Previsão 2016
Transportes	108.779,12€	112.152,49	144.832,00
Alimentação	71.840,77€	71.968,71	87.375,00
Manuais escolares	26.194,12€	37.769,18	30.400,00
Cursos Cofinanciados**	14.956,00€	28.797,50	24.941,00
Outras	16.810,16€	16.479,75	20.381,00

\*\* Os cursos cofinanciados foram todos financiados pelo orçamento da região.





Conforme os dados acima apresentados e relativamente ao funcionamento normal, o financiamento deste advém na totalidade do orçamento da região. Assim, o orçamento corrigido foi de 7 809 058,50 €, que incluiu um reforço de 5,22% nos custos com pessoal, relativamente ao aumento dos docentes pagos por este estabelecimento e destacados noutros serviços (97 docentes), tendo o executado sido de 7 675 171,09 €, o que corresponde a uma execução de 98,29% (dados de 2015).

No que se refere ao fundo escolar, o financiamento advém do orçamento da região e das receitas próprias.

Quanto às receitas próprias estas resultaram, na maioria, das taxas diversas (12 725,12€), dos produtos alimentares e bebidas (78 909,14 €) e de outras (transportes 36 206,05€).

No que se refere às prioridades e relativamente ao funcionamento normal, o valor orçamentado foi aplicado em despesas com pessoal (6 806 109,00 €) e o remanescente (79 958,00 €), em despesas correntes, mais concretamente, na aquisição de bens e serviços.

Quanto ao fundo escolar, relativamente ao autofinanciamento, as prioridades são a alimentação – géneros para confeccionar (71 237,41 €), material de educação, cultura e recreio (23 670,01 €) e transportes (23 213,99 €).

Os constrangimentos orçamentais levam que seja necessário adequar a oferta formativa, especialmente a nível dos cursos de educação e formação, adequando-a aos recursos existentes na escola, estando assim limitados e sujeitos a cabimento financeiro aqueles que exigem o recurso a entidades externas para a lecionação da componente tecnológica.



## Resultados obtidos no eixo dos processos

### Serviço educativo

#### Oferta formativa

Partindo dos objetivos do projeto educativo da escola e no sentido de motivar os alunos para o sucesso no processo ensino-aprendizagem, combater o abandono e tendo em conta as características sociais, económicas e culturais do meio, tentou-se orientar vocacionalmente os alunos e proporcionar formação para a população adulta de modo a concluírem o nível básico e/ou secundário, apresentando uma oferta formativa diversificada e adequada. Deu-se também continuidade aos cursos iniciados no ano letivo anterior.

Ano letivo	Ciclo / Nível / Curso			N.º turmas	Total turmas	
2014 2015	2.º ciclo	5.º ano	Regular	6	16	
			PCA – Tecnologias de Infor. e Comunicação	1		
		6.º ano	Regular	7		
			PCA – Agricultura Biológica	1		
	CEF	Operador de Informática	1			
	3.º ciclo	7.º ano	Regular	8	25	
			8.º ano	Regular		6
				PCA – Agricultura Biológica		1
		9.º ano	Regular	6		
			CEF	Instalação e Operação de Sist. de Inf. – Tipo 2		1
		Operador/a Agrícola – Horticultura/Fruticultura Biológicas – Tipo 2		1		
		Operador/a Informática – Tipo 2		1		
	Empregado de Mesa – Tipo 3	1				
	VOC	a)				
	Secundário profissional	2.º ano	Técnico de Informática de Gestão	1	2	
		3.º ano	Técnico de Desenho Digital 3D	1		
Pós-laboral (Noturno)	B2	Escolar	1	7		
	B3	Escolar	2			
	Secundário	Escolar	3			
		Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1			
		Técnico de Informática – Sistemas				



Ano letivo	Ciclo / Nível / Curso			n.º turmas	Total turmas
2015 2016	2.º ciclo	5.º ano	Regular	6	15
			PCA – Artesanato Regional	1	
		6.º ano	Regular	6	
			PCA – Tecnologias de Inf. e Comunicação	1	
		CEF	Operador/a Informática -Tipo 1	1	
	3.º ciclo	7.º ano	Regular	7	24
			PCA – Turismo, Receção e Animação	1	
		8.º ano	Regular	6	
			Regular	6	
		9.º ano	Regular	6	
			PCA – Agricultura Biológica	1	
	CEF	Hotelaria e Restauração – Tipo 2	1		
		Operador/a Informática -Tipo 2	1		
	VOC	Desporto, Agricultura e Tec. de Inf. e Com.		1	
		Secundário profissional	1.º ano	Técnico de Informática de Gestão	1
3.º ano	Técnico de Informática de Gestão		1		
Pós-laboral (Noturno)	B2	b)			
	B3	Escolar	2	5	
	Secundário	Escolar	2		
	Formação modular	Língua Estrangeira Inglês Língua Estrangeira Alemão	1		

a) Oferta formativa não apresentada no respetivo ano letivo

b) Oferta formativa não concretizada por não haver inscrições suficientes

No intuito de valorizar a vertente artística, a escola tem como oferta de escola, Música e Dança e Projeção Gráfica, no 3.º ciclo.

Tendo em conta o número de alunos que se inscreve nos diferentes cursos, cerca de 23% no ano letivo 2014/2015 e 27% no presente ano letivo, somos da opinião que se deverá manter uma oferta formativa diversificada.

Além da oferta formativa diversificada, a escola apresenta diferentes e variados clubes, projetos e modalidades desportivas contemplando diferentes áreas, nunca esquecendo os objetivos do projeto educativo da escola:

- Artes e Manhas
- Construir com Gosto
- Clube “Pop/Rock”
- Direitos Humanos
- Educamedia
- TV-Escola
- Prevenção Rodoviária
- Clube Informática
- Clube de Musica Instrumental
- Baú da Leitura
- Ler com Amor
- Rádio Escola
- Projeto Porto Seguro
- Projeto Educação Financeira
- Corpo Ativo
- RBES
- Eco-Escolas
- Agente X
- Clube Europeu
- Projeto Teatro



No âmbito do desporto escolar as modalidades dinamizadas são muito variadas, passando pelo andebol, atletismo, *badminton*, basquetebol, futsal, ginástica artística, ginástica de grandes superfícies, judo, ténis de mesa até ao voleibol.

Tanto para os clubes, projetos, modalidades desportivas e desporto escolar o projeto educativo prevê um número mínimo de alunos inscritos, tendo no presente ano letivo, sido atingido.

A colaboração de toda a comunidade escolar e demais agentes com esta relacionados, direta ou indiretamente, continuará a ser imprescindível para o alcance das metas e, conseqüentemente, dos objetivos do projeto educativo da escola.

## Outros serviços

A escola dispõe de vários serviços, para apoio a toda a comunidade educativa:

- ✓ Serviço de psicologia cujas áreas de intervenção são: apoio psicopedagógico, orientação escolar e profissional, cursos de educação e formação e cursos vocacionais e indisciplina e violência.
- ✓ Serviço social com recolha de vestuário ao longo do ano.
- ✓ Biblioteca com a dinamização de várias atividades quer temáticas quer ao longo do ano.
- ✓ Gabinete SOS criado com o objetivo de prestar um apoio mais personalizado a toda a comunidade educativa.
- ✓ Tutorias com o intuito de orientar e acompanhar os alunos no processo de ensino - aprendizagem e de orientação pessoal.
- ✓ Operação recreio – projeto desenvolvido por docentes e consiste na circulação dos mesmos pelos espaços exteriores, durante os intervalos, com o intuito de supervisionar as zonas onde surgem alguns conflitos.
- ✓ Operação cantina – projeto promovido por docentes para apoiar os alunos na cantina, manter a harmonia neste espaço, contribuir para que os mesmos tenham uma refeição equilibrada e completa e diminuir o desperdício de comida nos tabuleiros.
- ✓ Operação gabinete – projeto concebido para dar acompanhamento aos alunos que são encaminhados para fora da sala de aula.
- ✓ Plataformas disponíveis para a comunidade educativa:



- Plataforma SIG@ que se destina à requisição de materiais audiovisuais, por parte do pessoal docente.
- Plataforma SGD criada com o intuito de registar a assiduidade dos alunos nos apoios das diferentes disciplinas e para o lançamento de participações e intervenções pedagógicas, facilitando, desta forma, o acesso à situação disciplinar e uma rápida intervenção pedagógica dos intervenientes no processo.
- Plataforma SIGE – serviço de apoio ao encarregado de educação destinada ao controlo da movimentação do dinheiro do cartão do aluno, controlo das refeições escolares e controlo das entradas e saídas da escola.
- Plataforma SEO destinada à requisição de serviços escolares *online* por parte dos encarregados de educação e ex-alunos.
- Moodle destinado à partilha/consulta de documentos, materiais, etc., disponível a toda a comunidade escolar.
- Página da escola na internet.



## Aprendizagem

### Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar

No intuito de promover o sucesso escolar a escola tem implementadas várias medidas de maneira a consegui-lo. Dentro destas, destacam-se as seguintes:

- ✓ Apoio ao estudo no 2.º ciclo, nas disciplinas de português, história e geografia de Portugal, matemática, inglês e ciências naturais com uma carga horária semanal de um tempo letivo para cada disciplina.
- ✓ Acompanhamento dos alunos que transitaram do 4.º para o 5.º ano e do 6.º para o 7.º ano com nível inferior a 3 nas disciplinas de português e matemática, sendo estes sinalizados e propostos para o apoio desde o início do ano letivo.
- ✓ Aulas de formação pessoal e social (FPS) destinadas ao apoio nas disciplinas com exame nacional, nomeadamente português, matemática e inglês no 3.º ciclo com um tempo letivo semanal para cada disciplina.
- ✓ Apoio individualizado aos alunos luso-descendentes na disciplina de português língua não materna com dois tempos letivos semanais.
- ✓ Apoio individualizado dos alunos com necessidades educativas especiais, por parte dos docentes da educação especial. Alguns destes alunos, em algumas disciplinas têm ainda apoio cooperativo.
- ✓ Acompanhamento dos alunos com currículo adaptado (CEI), onde os alunos desenvolvem competências em contextos reais.
- ✓ Oferta de percursos específicos: PCA / CEF – tipo 1 e tipo 2
- ✓ Percurso Vocacional.
- ✓ Projeto capacitação, onde os alunos do 2.º ciclo são acompanhados e orientados a nível da formação pessoal e académica. Há também o acompanhamento destes alunos a nível comportamental quando transitam para o 7.º ano.
- ✓ Entrega de prémios e distinções numa cerimónia pública, no centro cívico do Estreito
- ✓ Permutas e substituições quer nos conselhos de turma quer nos grupos disciplinares.
- ✓ Equipa SOS escola, constituída pela psicóloga e professores tutores que prestam apoio temporário ou ao longo de todo o ano letivo a alunos com necessidades a



nível de orientação do estudo, na realização dos trabalhos de casa, na orientação pessoal, na modificação de comportamentos disruptivos.

- ✓ Equipa multidisciplinar, criada com o objetivo de contribuir para a melhoria do ambiente e segurança da escola e da comunidade, acompanhando alunos que apresentam comportamentos desviantes e inadequados na sala de aula ou que revelam falta de assiduidade, bem como os alunos que apresentam três ou mais retenções no mesmo ano de escolaridade. Esta equipa também desenvolve e aplica diferentes operações, nomeadamente operação recreio, operação gabinete e operação cantina.

## **Monitorização e avaliação das aprendizagens**

- ✓ Existência de mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono através dos conselhos de turma, da equipa SOS escola e da plataforma SGD.
- ✓ Levantamento de todos os alunos com retenções de modo a serem acompanhados ao longo do ano letivo e orientados vocacionalmente.
- ✓ Diversificação das modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.
- ✓ Diversificação dos instrumentos de avaliação: fichas, apresentações orais e questões aula.
- ✓ Diversificação das formas de avaliação nos diferentes percursos curriculares, nomeadamente nos PCA, CEF, CP, EFA e alunos com NEE.
- ✓ Proposta dos critérios de avaliação pelos grupos disciplinares e conselhos de turma.
- ✓ Definição e monitorização dos critérios de avaliação pelo conselho pedagógico.
- ✓ Elaboração de balanços da avaliação em cada disciplina e conselhos de turma por período.
- ✓ Monitorização da avaliação pelo conselho pedagógico.
- ✓ Elaboração de relatórios/balanços do trabalho desenvolvido nos projetos, clubes, modalidades, departamentos curriculares, grupos disciplinares, coordenação de ciclo, cursos e diretores de instalações, comissão de formação, coordenação do apoio pedagógico, da educação especial, biblioteca, equipa SOS, serviço de



psicologia, coadjuvação letiva, das aulas de FPS, de execução do plano anual de escola, do plano TIC.



## Educação/ensino

### Práticas pedagógicas

De entre as diferentes práticas pedagógicas implementadas na escola de modo a potenciar o sucesso escolar destacam-se as seguintes:

- ✓ Aulas de coadjuvação - na disciplina de inglês, 3.º ciclo, com carga horária semanal de um tempo letivo; na disciplina de matemática, 6.º e 9.º anos e em educação tecnológica, 2.º ciclo, com carga semanal de 2 tempos letivos. No entanto, esta prática não foi comum nem contínua em todas as turmas, pois nem todas puderam beneficiar destas coadjuvações, uma vez que alguns docentes coadjuvantes tiveram que assegurar outras turmas, quando os docentes titulares destas se encontravam a faltar por períodos longos, à exceção da disciplina de educação tecnológica.
- ✓ Plano de ação de inglês – 2.º e 3.º ciclos. Projeto iniciado no ano letivo 2015/2016 com a finalidade de promover o sucesso e a melhoria dos resultados escolares na disciplina, com um acompanhamento privilegiado a alunos com dificuldades à mesma. No entanto, foi interrompido em fevereiro, uma vez que o docente responsável pelo projeto ficou sem as horas destinadas ao mesmo, para assumir a lecionação da disciplina em 2 turmas de 5.º ano.
- ✓ Plano de ação de matemática – 5.º e 7.º anos. Projeto iniciado no presente ano letivo com a finalidade de promover o sucesso e a melhoria dos resultados escolares na disciplina com um acompanhamento privilegiado a alunos com dificuldades à mesma. Houve uma interrupção no 1.º período, uma vez que a docente responsável pelo projeto ficou sem as horas destinadas ao mesmo, para assumir a lecionação da disciplina em 2 turmas de 5.º ano.
- ✓ Projeto “Estreito +” – envolvendo 2 turmas no 5.º ano (A e B) e 2 turmas no 7.º ano (A e B), com o conselho turma comum às duas turmas nos dois ciclos. Existiu nos dois níveis, nas disciplinas de português, matemática e inglês, coadjuvação, estando presente em todas as aulas o professor titular e um professor coadjuvante. Na turma de recuperação existiu coadjuvação, num bloco de 90 min., do 2º ciclo, nas disciplinas de ciências naturais e história e geografia de Portugal, e no 3º ciclo, nas disciplinas de ciências naturais, história, físico-química, geografia e francês.



- ✓ Apoios pedagógicos acrescidos e sala de estudo.
- ✓ Apreciação dos possíveis manuais escolares a adotar, pelos diferentes grupos disciplinares, de acordo com os critérios definidos pela direção geral de educação e monitorização pelo conselho pedagógico.
- ✓ Uso das TIC em contexto de sala de aula.
- ✓ Uniformização dos critérios e instrumentos de avaliação.
- ✓ Uniformização dos instrumentos de registo de avaliação, nomeadamente as grelhas de avaliação de final de período e grelha de balanço da avaliação de final de período.
- ✓ Adequação do currículo às capacidades e ritmos dos alunos através de estratégias diferenciadas, bem como a existência de percursos curriculares alternativos, currículos específicos individuais, cursos de educação e formação, curso vocacional e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais.
- ✓ Adequação dos critérios e instrumentos de avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais.
- ✓ Elaboração do projeto de desenvolvimento do currículo na escola pelos diferentes grupos disciplinares e monitorização pelo conselho pedagógico.
- ✓ Elaboração do plano anual de turma por cada conselho de turma.
- ✓ Existência de permutas e substituições no âmbito dos grupos disciplinares e conselhos de turma.
- ✓ Realização de teste escola nos 2.º e 3.º ciclos nas disciplinas de português e matemática, em dois momentos e na disciplina de inglês no 3.º ciclo num momento, de modo a uniformizar instrumento de avaliação, a sua aplicação e os critérios de classificação.
- ✓ Privilégio da continuidade pedagógica.
- ✓ Atribuição de cargos, sempre que possível, de acordo com o perfil.
- ✓ Elaboração de planos de acompanhamento pedagógico.
- ✓ Elaboração de informações-prova nas várias disciplinas.
- ✓ Articulação curricular vertical pelos grupos disciplinares.
- ✓ Articulação curricular horizontal pelos conselhos de turma.
- ✓ Valorização da vertente artística.
- ✓ Valorização da formação integral do aluno (competências sociais).



# Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos



## Monitorização e avaliação do ensino

De entre as diferentes práticas implementadas na escola para monitorizar e avaliar o ensino destacam-se as seguintes:

- ✓ Realização de reuniões mensais de departamento e de grupo disciplinar.
- ✓ Reflexão periódica, pelos departamentos, grupos disciplinares, conselhos de turma e conselho pedagógico sobre os resultados obtidos.
- ✓ Realização trimestral de balanços finais de avaliação.
- ✓ Avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas, assim como das estratégias de ensino.
- ✓ Monitorização dos critérios de avaliação pelo conselho pedagógico.
- ✓ Monitorização das informações-prova pelo conselho pedagógico.
- ✓ Canalização de horas destinadas ao cumprimento do Despacho 87/2008 de 31/10 com a nova redação dada pelo despacho n.º 143/2013 de 27/09 para a realização de reuniões periódicas de coordenação pedagógica das turmas.
- ✓ Monitorização do cumprimento do serviço docente, dos conteúdos lecionados, do cumprimento do programa e das aulas previstas e dadas.
- ✓ Avaliação dos apoios pedagógicos.

Da análise comparativa da avaliação interna nos 2.º e 3.º ciclos e nas provas finais constata-se que as práticas pedagógicas implementadas têm contribuído para a diminuição dos níveis inferiores a três na quase totalidade das disciplinas:

✓ Coadjuvação na disciplina de inglês: melhoria dos resultados na disciplina, 92,2% de sucesso na avaliação interna da mesma, ultrapassando a meta 1.5. – 76% de sucesso na avaliação interna;

✓ Projeto “Estreito +”: nas turmas de 7.º ano a assiduidade, comportamento e aproveitamento foram considerados bastante satisfatórios na turma de recuperação e muito bons na turma de desenvolvimento. Nas turmas de 5.º ano ficaram retidos 2 alunos da turma de recuperação. É de salientar o trabalho de coadjuvação que permitiu um acompanhamento mais próximo na sala de aula, as estratégias implementadas, constantemente ajustadas à realidade de cada turma, que visaram promover o desenvolvimento integral dos alunos, o interesse e acompanhamento da vida escolar



dos discentes, por parte dos encarregados de educação e o contínuo trabalho colaborativo dos docentes;

✓ Apoios pedagógicos acrescidos e sala de estudo: a meta “1.2 – Atingir 81% de assiduidade nos apoios, dos alunos propostos” estabelecida no Projeto Educativo para o ano escolar 2015/2016 não foi alcançada no ano letivo ficando nos 65,15%. Embora a meta do projeto educativo não tenha sido atingida, é de salientar que comparativamente com ano letivo de 2014/2015 houve uma melhoria de 14,12 pp.

Por sua vez, a meta “1.3 – Manter a frequência nos apoios (8%), de alunos não propostos, por disciplina”, foi claramente atingida no global. No entanto, nas disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física, entre outras, pelas suas especificidades, necessidade de instalações e recursos próprios e devido ao seu caráter mais prático, os principais problemas de insucesso relacionam-se com faltas de material dos alunos, por isso os apoios só acontecem em casos particulares e pontuais e/ou por solicitação dos docentes. Nos tempos destinados aos apoios, os respetivos docentes estão envolvidos em outros projetos que a escola desenvolve, nomeadamente operação cantina, operação recreio, operação gabinete e aulas de substituição.

✓ Realização de teste escola nos 2.º e 3.º ciclos nas disciplinas de português e matemática, em dois momentos e na disciplina de inglês no 3.º ciclo num momento.

No 2.º ciclo verificou-se uma evolução positiva dos resultados obtidos. Na disciplina de matemática no 1.º período obtiveram-se 34% de níveis iguais ou superiores a três e no 2.º período 61% - mas estes ficaram ainda aquém da meta, pois há ainda um número relevante de alunos que apresenta falta de pré-requisitos básicos; dificuldades na aplicação dos conteúdos; dificuldade na articulação de conteúdos; falta de interesse/empenho; falta de estudo; falta de responsabilidade face à importância da prova realizada. Na disciplina de português no 1.º período obtiveram-se 52,4% de níveis iguais ou superiores a três e no 2.º período 73,2%.

No 3.º ciclo verificou-se um decréscimo dos níveis iguais ou superiores a três nos resultados obtidos nas disciplinas com avaliação externa. Na disciplina de matemática no 1.º período obtiveram-se 43,2% de níveis iguais ou superiores a três e no 2.º período 30%. Na disciplina de português no 1.º período obtiveram-se 77,6% de níveis iguais ou superiores a três e no 2.º período 62,2%. Os resultados obtidos ficaram muito aquém das metas pretendidas pelos grupos disciplinares.



Na disciplina de inglês obteve-se 69,9% de níveis iguais ou superior a três.

✓ Balanço positivo (entre o bom e muito bom) das aulas de formação pessoal e social, no 3.º ciclo, destinadas ao apoio nas disciplinas de português, matemática e inglês e do apoio ao estudo, no 2.º ciclo, nas disciplinas de português, matemática, história e geografia de Portugal, inglês e ciências naturais.

✓ Plano de ação de inglês no 2.º e 3.º ciclos: projeto foi interrompido em fevereiro de 2016, uma vez que o docente responsável pelo projeto ficou sem as horas destinadas ao mesmo, para assumir a lecionação da disciplina em 2 turmas de 5.º ano;

✓ Plano de ação de matemática – 5.º e 7.º anos: ao longo deste ano letivo, o projeto decorreu de forma regular, à exceção do primeiro período, que foi interrompido, durante dois meses, uma vez que a docente do apoio foi destacada para substituir outra docente que se encontrava a faltar, por motivos devidamente justificados. Ao longo do ano letivo a assiduidade foi considerada satisfatória, uma vez que a média ponderada para o 2º ciclo foi de 49,12% e para o 3º ciclo foi de 84,96%, perfazendo uma média global de 67,04%. Observou-se que a percentagem da assiduidade foi decrescendo ao longo do ano letivo, e, comparando os dois ciclos, notou-se que os alunos do 5º ano foram mais assíduos do que os alunos do 7º ano. Face ao exposto, o projeto sucesso foi muito satisfatório, no sentido da promoção de uma aprendizagem significativa da Matemática, do esclarecimento de dúvidas, da consolidação dos conteúdos abordados nas aulas, do desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, bem como da responsabilização do aluno pela preparação dos seus momentos avaliativos.



## Cultura organizacional

De modo a aferir o nível de cooperação entre docentes, o grau de concretização da comunicação interna e nível de satisfação, e participação na tomada de decisão, foi aplicado um questionário ao pessoal docente e não docente no ano letivo 2014/2015. No universo de 142 docentes obtiveram-se 93 respostas, o que corresponde a 66% dos inquiridos. Quanto ao pessoal não docente, no universo de 64 obtiveram-se 54 respostas, o que equivale a 84,4% dos inquiridos.

No que diz respeito ao pessoal docente, pode-se verificar, com base nos dados recolhidos, que os tópicos alvo de inquérito são “sempre” ou “quando se justifica” abordados nas reuniões do departamento curricular e/ou grupo disciplinar.

## Trabalho em equipa

Nas reuniões dos conselhos de turma (ensino regular, CEF, PCA, CP / equipa técnico-pedagógica (EFA)), dos grupos disciplinares e dos departamentos curriculares, verifica-se que os tópicos alvo de inquérito são, maioritariamente, “sempre” ou “quando se justifica” abordados nas respetivas reuniões.

O trabalho cooperativo entre docentes não se concretiza apenas através das reuniões de departamento curricular, de grupo disciplinar, ou de conselho de turma, pois verifica-se também, e de forma preponderante: na coadjuvação em sala de aula valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas como medida de promoção do sucesso educativo; na concretização dos projetos e do plano anual de escola; na elaboração de instrumentos de avaliação e no estabelecimento de permutas entre docentes.

No ano letivo 2015/2016 obtiveram-se resultados semelhantes com recurso à análise das atas dos vários departamentos curriculares, grupos disciplinares e conselhos de turma.

Algumas das sugestões apresentadas pelos inquiridos foram já concretizadas durante este ano letivo, nomeadamente reuniões sectoriais (por grupos disciplinares, por exemplo) convocadas pelo conselho executivo, de modo a efetuar um balanço conjunto, poder dar esclarecimentos e apresentar sugestões para o próximo ano letivo; reunião geral no final do ano letivo para efetuar o balanço; realização dos conselhos de turma ao



abrigo do Despacho 87/2008 de 31/10 com a nova redação dada pelo despacho n.º 143/2013 de 27/09 em horário laboral.

Tendo em conta que em dois anos letivos consecutivos os resultados obtidos, aplicando instrumentos de recolha de informação diferentes, foram muito semelhantes, podemos concluir que existe trabalho cooperativo. No entanto, e de modo a potenciar e a propiciar mais cooperação entre docentes seria necessário que a escola oferecesse mais espaços e tempo em conjunto. Assim, de modo a dar cumprimento ao estabelecido nos normativos legais, deverão ser criados tempos letivos comuns que permitam o trabalho regular em equipa de professores, tais como a preparação e a realização conjunta das atividades letivas que permitam momentos específicos de partilha, reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação e ensino; promoção da inovação e da diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a avaliação das aprendizagens.

No que concerne às respostas obtidas, por parte do pessoal não docente, constata-se que os inquiridos “por vezes” ou “quase sempre” colaboram com os diretores de turma, sinalizando alunos que apresentam comportamentos desviantes, mas “raramente” ou “por vezes” colaboram com a equipa multidisciplinar e da convivialidade.

## **Comunicação interna**

No que concerne ao pessoal docente, pode-se verificar que o envolvimento no processo de comunicação interna oscila entre o “quase sempre e o sempre”. Os inquiridos responderam que recebem informação considerada importante para o seu desempenho “por vezes dos colegas de outros grupos” e “quase sempre ou sempre” dos órgãos de gestão de topo e de gestão intermédia e dos colegas de grupo. Os principais instrumentos de comunicação interna utilizados são as conversas quer formais quer informais, as reuniões, o *email*, o placard informativo e algumas vezes a página da escola na internet. As informações que se refletem no desempenho de funções do pessoal docente são recebidas, essencialmente, de forma oral, de forma formal (em reuniões) e por escrito (*email*). A classificação do processo de comunicação interna na escola varia entre o “bom” e o “excelente”.

Relativamente às respostas obtidas por parte do pessoal não docente, constata-se que os inquiridos acompanham “por vezes” ou “quase sempre” as atividades



promovidas pela escola. Sentem-se “quase sempre” ou “sempre” informados sobre as decisões que afetam o seu desempenho. Maioritariamente consideram que os órgãos de gestão de topo estão disponíveis para os ouvir e “quase sempre” ou “sempre” estão recetivos às suas sugestões. Consideram, ainda, que “quase sempre” ou “sempre” as orientações que recebem dos órgãos de gestão são compreensíveis. Quanto à origem da informação, considerada importante para o seu desempenho consideram que as fontes são “quase sempre” ou “sempre” os colegas e os órgãos de gestão de topo e “quase sempre” ou “sempre” os coordenadores operacionais. Os instrumentos de comunicação interna utilizados “quase sempre” são as reuniões e o telefone. As principais formas como são recebidas as informações que se refletem no seu desempenho são “oralmente”, “de forma formal (em reuniões)” e “oralmente de forma informal”. A maioria considera que a informação que recebe dos vários órgãos e responsáveis é “quase sempre” ou “sempre clara”. A classificação do processo de comunicação interna na escola, por parte do pessoal não docente, varia entre o bom e o excelente.

Após uma análise exaustiva dos resultados obtidos podemos concluir com elevado grau de confiança que a informação emanada dos órgãos de gestão de topo e de gestão intermédia é recebida e compreendida pelos destinatários.

## **Participação na tomada de decisão**

Os órgãos de gestão intermédia são preponderantes na atual organização da escola, pois intermedeiam entre os docentes e a gestão de topo e são responsáveis pelo envolvimento de todos nos processos de tomada de decisão. Contribuem e participam em vários momentos, nomeadamente na elaboração do regulamento interno, do projeto educativo, do plano de desenvolvimento do currículo da escola, do plano anual de escola.

No que diz respeito à participação do pessoal não docente na tomada de decisão, estes foram ouvidos aquando da elaboração do projeto educativo.

Quanto à participação dos encarregados de educação e dos alunos na tomada de decisão, a mesma cinge-se à participação dos respetivos representantes no conselho da comunidade educativa, assim como a dos representantes da comunidade local,



nomeadamente da polícia de segurança pública, da autarquia e da comissão de crianças e jovens em risco.

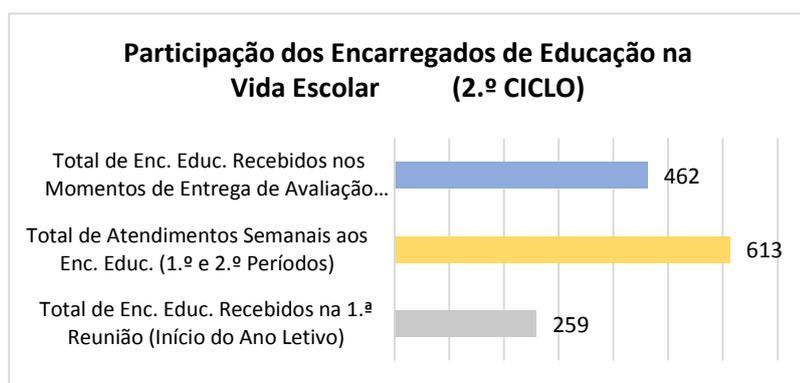


## Cultura relacional

### Relação estabelecimento – pais/encarregados de Educação

A relação entre a escola e os encarregados de educação estabelece-se primordialmente entre o diretor de turma e o encarregado de educação, privilegiando-se a caderneta do aluno como meio de comunicação.

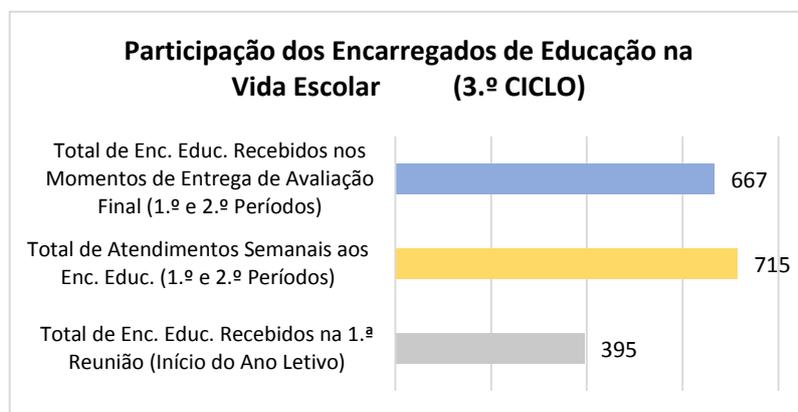
No que concerne à participação dos mesmos na vida escolar dos seus educandos constata-se, como se pode comprovar pelos gráficos seguintes, que a sua participação é bastante significativa ao longo de todo o ano letivo.



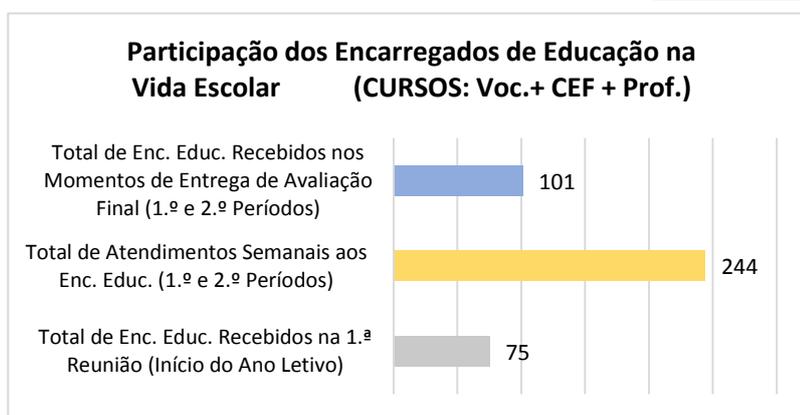
Num universo de 285 alunos a frequentar o 2.º ciclo, verifica-se uma grande afluência nos momentos de entrega da avaliação de final de período e

nos atendimentos semanais.

Num universo de 422 alunos a frequentar o 3.º ciclo, verifica-se uma grande participação dos encarregados de educação nos momentos de entrega da avaliação de final de período e nos atendimentos semanais.



Num universo de 81 alunos a frequentar os cursos vocacional, de educação e formação e profissionais, a grande frequência verifica-se no atendimento semanal.





De modo a determinar o nível de conhecimento e envolvimento nas ações e decisões escolares e aferir o fluxo de comunicação foi aplicado aos encarregados de educação um inquérito, tendo-se optado por aplicar o mesmo por amostragem. Assim, definiu-se como amostra 20% do universo de 788 encarregados de educação. Obtiveram-se 151 respostas, o que corresponde a 95,6% da amostra.

Os dados obtidos permitem-nos afirmar que os encarregados de educação participam nas reuniões de carácter informativo promovidas pela escola, 64,9% participa “por vezes/quase sempre” e 9,9% “nunca”; sentem-se informados acerca das decisões que afetam os seus educandos 61,6% dos inquiridos; 76,2% consideram que o diretor de turma está “sempre disponível” e nenhum dos inquiridos considera que “nunca está disponível”; consideram que o conselho executivo/diretor de turma são recetivos às suas sugestões 45,7% dos inquiridos; reconhecem que as orientações que recebem do conselho executivo/diretor de turma são de fácil compreensão 69,5% dos inquiridos; 98,7% confirmam que recebem a informação veiculada pela escola através do diretor de turma, 88,7% através da caderneta do aluno e 70,9% através do atendimento do diretor de turma; alegam que não têm nenhuma dificuldade quanto à perceção da informação veiculada 74,2% dos inquiridos, mas 19,9% alega a falta de tempo. Na apreciação global do processo de comunicação da escola, 36,4% consideram-no “muito bom”, 34,4% “bom” e 17,9% “excelente”.

Assim, podemos concluir que os encarregados de educação têm por hábito informar-se ativamente sobre a vida escolar dos seus educandos.

Ao longo do ano letivo promoveram-se algumas sessões de informação/esclarecimento para os encarregados de educação, no entanto, verifica-se uma baixa participação dos mesmos, registando-se uma média inferior a 10% de participação de encarregados de educação em cada sessão, sendo maioritariamente do 2.º ciclo, mas, e de acordo com o questionário aplicado, a maioria tem conhecimento das ações desenvolvidas pela escola (89,4%). A principal razão invocada para a não participação prende-se com a incompatibilidade do horário.

Sugere-se que se continue a promover formação relevante e adaptada às necessidades diagnosticadas e a potenciar a participação ativa dos encarregados de educação, nomeadamente em áreas relacionadas com a promoção e acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, parentalidade assertiva, promoção da autoestima, saúde e bem-estar, afetos, competências sociais.



## **Parcerias e recursos da comunidade envolvente**

Muitas das atividades propostas no PAE são realizadas em colaboração com instituições exteriores à escola. A Escola desenvolve habitualmente parcerias com diversas entidades da administração regional, local, cultural, recreativa, desportiva, económica e representantes das áreas da saúde e segurança social, destacando-se, entre outros parceiros, a(o):

- Junta de Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, Jardim da Serra e Câmara de Lobos
- Casa do povo do Estreito de Câmara de Lobos
- Banco Santander Totta
- Associação os “Xavelhas”
- Câmara Municipal de Câmara de Lobos
- Grupo Desportivo do Estreito
- Associação Cultural e Recreativa do Estreito
- Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra
- Centro Cívico do Estreito

Outras parcerias são estabelecidas com instituições / empresas / associações no sentido de promover o desenvolvimento de estágios no âmbito da formação em contexto de trabalho nos Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais, formação prática em contexto de trabalho nos Cursos de Educação e Formação de Adultos – dupla certificação, e prática simulada no Curso Vocacional, tendo todos os alunos/formandos realizado a FCT / FPCT.

Há um número considerável de parcerias e protocolos estabelecidos, o que reflete uma grande colaboração com a escola das entidades externas, quer do concelho, quer fora dele.



## Liderança

No que à liderança diz respeito:

Componentes	Informações Recolhidas	Prova Documental
<p><b>Visão estratégica e planeamento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- procura-se inovar, transformar e renovar a escola;</li> <li>- tenta-se dignificar a escola junto da comunidade local, como espaço de promoção de valores, de partilha de informação e auxílio ao desenvolvimento de atividades culturais, desportivas e sociais das forças vivas da freguesia;</li> <li>- incentiva-se que todos dentro da sua autonomia assumam a responsabilidade do exercício das suas funções de coordenação e liderança;</li> <li>- circula-se diariamente nos espaços exteriores da escola;</li> <li>- tenta-se cumprir o programa do mandato;</li> <li>- há disponibilidade para os órgãos da comunidade escolar;</li> <li>- tenta-se requalificar o espaço da piscina; criar uma sala de convívio para os alunos, e melhorar o parque informático (sujeito às restrições orçamentais definidas em despachos normativos de execução orçamental);</li> <li>- tenta-se envolver todos em práticas inovadoras e mobilizadoras da prática docente adaptada aos novos tempos;</li> <li>- procura-se melhorar a imagem enquanto entidade ao serviço da população de todo o concelho;</li> <li>- participação ativa em diferentes grupos de trabalho sobre diversas temáticas sociais.</li> </ul>	<p>Entrevista ao Presidente do Conselho Executivo</p> <p>Projeto Educativo (PE)</p> <p>Plano Anual de Escola (PAE)</p> <p>Protocolos/Parcerias</p> <p>Convites para diferentes iniciativas</p> <p>Convite para conferências de apresentação dos projetos da escola</p>
<p><b>Gestão de recursos humanos e materiais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- garante-se o normal funcionamento da escola em termos de infraestruturas consideradas essenciais ao seu funcionamento normal;</li> <li>- previsão de eventuais avarias que possam surgir num edifício com quase 40 anos de existência;</li> <li>- distribuição de manuais escolares a todos os alunos com ASE e a muitos outros que por necessidades pontuais não tendo escalão tenham alguma dificuldade em adquirir esses materiais;</li> <li>- garantem-se as necessidades de alimentação a todos os alunos;</li> <li>- tenta-se adquirir material de apoio à prática letiva (nas rubricas em que não há congelamento orçamental);</li> <li>- premeiam-se os alunos com avaliação e resultados escolares relevantes em momentos solenes;</li> <li>- envolvimento da comunidade em geral através da realização de conferências, cedências de instalações através de parcerias, envolvimento em eventos da</li> </ul>	<p>Entrevista ao Presidente do Conselho Executivo</p> <p>Relatórios de Diretores de Instalações</p> <p>Página Web da escola</p> <p>Plataformas: SIG@ Moodle SGD SEO SIGE SIAD Place</p> <p>Requisições de material</p>



	<p>freguesia sejam eles desportivos ou culturais ou mesmo ao nível dos apoios sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- celebração de parcerias/apoios para garantir a realização e participação em eventos, melhoria das condições infraestruturais, visitas de estudo, apoio à oferta formativa e na promoção e divulgação das suas atividades;</li> <li>- constituição das turmas de acordo com os normativos legais;</li> <li>- constituição de turmas mais reduzidas no turno da tarde;</li> <li>- valorização da continuidade pedagógica dentro do ciclo;</li> <li>- colocação, preferencial, no turno da manhã as turmas alvo de avaliação externa;</li> <li>- distribuição do serviço docente, quando possível, de acordo com perfil dos docentes;</li> <li>- procura-se garantir a máxima ocupação dos alunos no turno e menos dias com aulas fora de turno;</li> <li>- distribuição da carga horária de forma equilibrada durante a semana;</li> <li>- distribuição das disciplinas práticas no turno contrário;</li> <li>- garantir que os docentes tenham possibilidade de utilizar a componente não letiva do seu horário de forma mais eficaz.</li> </ul>	<p>Inventários Faturas do material adquirido e prestação de serviços</p> <p>PE PAE</p> <p>Atas de Reuniões do Conselho Pedagógico</p> <p>Convocatórias de trabalho com todos os grupos disciplinares</p> <p>Regulamento Interno (RI)</p> <p>Protocolos/Parcerias</p> <p>Quadro de Honra</p> <p>Mapas de Distribuição de Serviço</p> <p>Correspondência Oficial</p>
<p><b>Motivação dos profissionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tenta-se aliviar o ambiente escolar, mostrando recetividade e disponibilidade;</li> <li>- participação de todos os departamentos curriculares e grupos disciplinares na tomada de opções estruturantes;</li> <li>- realização de uma reunião de preparação do ano letivo seguinte com os elementos dos órgãos de gestão intermédia.</li> <li>- convívios em épocas assinaladas com pessoal docente e não docente;</li> <li>- realização de Rally/Peddy Paper com todo o pessoal docente e não docente;</li> <li>- atendimento do Presidente sem precisar de marcação prévia.</li> </ul>	<p>Entrevista ao Presidente do Conselho Executivo</p> <p>Atas de Reuniões dos Grupos Disciplinares, Departamentos e do Conselho Pedagógico</p> <p>PAE</p> <p>Cartazes, fotos de convívios</p>
<p><b>Autoavaliação, responsabilização e melhoria</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- existência de práticas de autoavaliação;</li> <li>- responsabilização dos vários atores pelos objetivos e resultados obtidos;</li> <li>- promoção da inovação e reflexão de práticas pedagógicas e funcionamento da escola.</li> </ul>	<p>Entrevista ao Presidente do Conselho Executivo</p> <p>Balanços de avaliação por período</p> <p>Relatório de avaliação Intermédia do PE</p> <p>Convocatórias para reuniões de esclarecimento com os grupos</p>



Com base nas evidências obtidas aquando da primeira avaliação intermédia do projeto educativo e no intuito de promover a melhoria do processo ensino aprendizagem e aumentar a eficácia da escola foi elaborado um plano de melhoria. Ao longo do ano letivo, mais concretamente no fim de cada período, foi feita a monitorização do mesmo culminando com a elaboração do relatório de avaliação intermédia do projeto educativo.



## Projeto educativo e identidade

### Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

O projeto educativo para o quadriénio 2014-2018 tem como lema **Escola, Porto Seguro**, e contempla objetivos e metas nas diferentes dimensões: científica e pedagógica, participação nas atividades desenvolvidas na escola e formação contínua e desenvolvimento profissional e aposta num ensino que privilegia a formação integral dos nossos alunos através do pleno desenvolvimento da sua personalidade, da formação do seu caráter, da descoberta e promoção de valores positivos, como elementos fundamentais de uma presente e futura cidadania responsável. Aposta no rigor e qualidade das aprendizagens, tendo em conta o projeto de vida de cada um dos nossos alunos, quer seja o prosseguimento de estudos ou a inserção no mundo do trabalho.

Na construção dos documentos estruturantes da escola estiveram envolvidos o pessoal docente, não docente e alunos. O envolvimento dos encarregados de educação e demais comunidade verificou-se no conselho da comunidade educativa. A divulgação do projeto educativo é feita através da sua publicação na página da escola, de um exemplar impresso na biblioteca e da apresentação no início do ano letivo aos encarregados de educação. No entanto, dever-se-á promover uma divulgação mais próxima junto da comunidade, nomeadamente na divulgação das metas e resultados obtidos, de modo a potenciar e maximizar a colaboração de todos os atores na concretização dos objetivos assim como responsabiliza-los pelos resultados alcançados.

No sentido de promover o envolvimento de toda a comunidade escolar em momentos simbólicos e estreitar laços com a restante comunidade:

- ✓ são dinamizadas atividades de encerramento do 1.º período e do ano letivo com a apresentação de alguns trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo e outros preparados para o efeito (música, dança, teatro, desporto);
- ✓ é celebrada uma cerimónia solene de reconhecimento dos melhores alunos, em diversas áreas, com entrega de certificados e prémios de mérito;
- ✓ foi instituído o quadro de honra da escola;
- ✓ é realizada a bênção das capas dos alunos finalistas;



- ✓ os alunos de 5.º ano e respetivos encarregados de educação são recebidos de forma a promover a sua integração;
- ✓ utiliza-se simbologias específicas, nomeadamente os logótipos da escola e de alguns projetos
- ✓ promove-se a articulação entre a missão assumida e as atividades desenvolvidas, destacando-se a celebração do mês da prevenção dos maus-tratos na infância, a celebração do dia internacional contra a discriminação racial, a realização de campanhas solidárias, entre outras;
- ✓ criou-se a bolsa de voluntários, “Lobos voluntários”, onde os alunos desenvolvem atividades nas várias instituições da localidade;
- ✓ o projeto Escola, Porto Seguro em articulação com a equipa multidisciplinar desenvolveram ao longo do ano letivo diversas atividades com o intuito de promover um bom ambiente escolar e o desenvolvimento cívico dos alunos.

### **Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no P.E.**

No que diz respeito à componente *coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no projeto educativo da escola*, podemos constatar que os objetivos do projeto educativo refletem os objetivos da avaliação do desempenho docente e a realidade da escola. O plano anual de escola é também elaborado em função do projeto educativo, com atividades que contemplam os seus objetivos e metas e refletem a realidade socioeconómica atual e local. Em termos de teor, regista-se uma panóplia de exposições, conferências/ações de sensibilização/formação, visitas de estudo, atividades comemorativas, concursos, atividades desportivas, apoios, entre outras. De um modo geral, as atividades são concretizadas e o balanço é, maioritariamente, considerado, muito bom.



## Resultados obtidos no eixo dos resultados

### Avaliação das aprendizagens

#### Avaliação do desenvolvimento/aprendizagens da criança

As classificações internas são alvo de uma análise periódica no conselho pedagógico, departamentos curriculares, grupos disciplinares e conselhos de turma.

Foi efetuada uma análise comparativa das classificações internas por ano, ciclo, e áreas disciplinares. Os dados abaixo apresentados referem-se ao 3.º período de cada um dos anos letivos.

#### Classificações internas

Análise comparativa da avaliação interna (% de níveis inferiores a 3) – 2.º ciclo

Anos	Português	Matemática	Inglês	História e Geografia de Portugal	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Musical	Educação Física	Formação Pessoal e Social	Educação Moral Religiosa Católica
	5.º Ano										
2013/2014	7	13	7,6	8,3	8,3	4,2	0,7	5,6	0,7	0	0
2014/2015	6,2	20,2	6,2	4,7	4,7	2,3	3,9	2,3	0	0	0
2015/2016	5	4,3	5,8	2,2	0	1,4	1,4	1,4	0	0	0

No 5.º ano houve uma diminuição dos níveis inferiores a 3 em todas as disciplinas. Salienta-se a disciplina de matemática que diminuiu estes níveis em 15,9 pontos percentuais (pp) comparativamente ao ano letivo anterior.



Anos	Português	Matemática	Inglês	História e Geografia de Portugal	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Musical	Educação Física	Formação Pessoal e Social	Educação Moral Religiosa Católica
	6.º Ano										
2013/2014	8	42	8,5	1,5	1,5	1,5	7,7	6,2	7,7	0	0
2014/2015	6	26	4,8	8,2	6,8	7,5	9,6	3,4	1,4	0	0
2015/2016	17,6	18,4	7,2	11,2	0,8	4,8	5,6	2,4	0	0	0

No 6.º ano verificou-se que as disciplinas de história e geografia de Portugal, português e inglês inverteram a tendência de melhoria. Esta situação é mais relevante na disciplina de português que aumentou os níveis inferiores a 3 em 11,6 pp comparativamente com o ano anterior.

No geral verifica-se que no 2.º ciclo há uma tendência de melhoria significativa dos níveis inferiores a três em todas as disciplinas desde o ano letivo 2013/2014.

Análise comparativa da avaliação interna (% de níveis inferiores a 3) – 3.º ciclo

Anos	Português	Matemática	Inglês	História	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica/ Projeção Gráfica /Música e Dança	Tecnologias de Informação e Comunicação	Educação Física	Formação Pessoal e Social	Educação Moral Religiosa Católica	Francês	Geografia	Físico-Química
	7.º Ano													
2013/2014	20,4	40,1	20,4	6,8	12,3	0,6	0,6	0	0	0	0	11,7	17,3	26,5
2014/2015	16	31,3	9,3	9,5	6	0	0	0	0	0	0	7,3	3,3	22
2015/2016	10,8	27,7	8,1	7,4	9,5	0,7	0	0	0	2,7	0	12,8	10,1	14,9

No 7.º ano houve uma diminuição dos níveis inferiores a 3 na maioria das disciplinas.



Anos	Português	Matemática	Inglês	História	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica/ Projeção Gráfica/ Música e Dança	Tecnologias de Informação e Comunicação	Educação Física	Formação Pessoal e Social	Educação Moral Religiosa Católica	Francês	Geografia	Físico-Química
	8.º Ano													
2013/2014	11,1	42,4	16,7	6,3	3,2	0	0	0	0	0	0	11,9	11,1	7,1
2014/2015	14,2	37,2	10,1	6,1	0,7	0,7	0	0	0,7	0	0	7,4	5,4	27
2015/2016	16	35,2	7,2	3,2	4,8	0	2	0	0	0	0	0,8	0,8	20

No 8.º ano houve uma diminuição dos níveis inferiores a 3 em todas as disciplinas, à exceção de português, onde se verifica uma tendência inversa ao longo dos anos observados.

Anos	Português	Matemática	Inglês	História	Ciências Naturais	Educação Visual	Físico - Química	Geografia	Educação Física	Formação Pessoal e Social	Educação Moral Religiosa Católica	Francês
	9º Ano											
2013/2014	14,4	43,8	28,1	4,8	13,7	0,7	26	6,2	0,8	0	3,2	16,4
2014/2015	5,6	34,4	11,2	6,4	2,4	4	12,8	3,2	1,7	0	0	0,8
2015/2016	9,4	33,1	7,1	1,6	2,4	1,6	15,7	3,9	0	0	0	1,6

No 9.º ano houve uma grande melhoria comparativamente com o ano letivo 2013/2014.



## Classificações externas

- Classificações internas/externas por ciclo e áreas disciplinares

ANO		Nº Negativas Português						Nº Negativas Matemática					
		3.º Período (Classificação Final)			Provas Finais <sup>a)</sup>			3.º Período (Classificação Final)			Provas Finais <sup>a)</sup>		
		N.º Alunos	Nº Negativas	%	Realizadas	Nº Negativas	%	N.º Alunos	Nº Negativas	%	Realizadas	Nº Negativas	%
2014	6.º ano	161	10	6,2%	148	44	29,7%	161	31	19,3%	148	116	77,7%
2015	9.º ano	125	10	8%	120	61	51,7%	125	40	32%	121	94	76,9%
2015	9.º ano	127	12	9,4%	126	45	35,7%	127	42	33,1%	126	86	68,3%

a) Dados referentes à 1.ª fase

No que se refere aos resultados obtidos pelos alunos nas provas finais de 3.º ciclo verifica-se que os níveis inferiores a 3 diminuíram, comparativamente com os do ano letivo anterior.

## Comparação entre a classificação interna/externa e desvio

ANO		Português					
		Classificação interna	Classificação externa <sup>a)</sup>	Desvio	Média escola	Média nacional <sup>a)</sup>	Desvio
		% de negativas					
2014/2015	6.º ano	6,2%	29,7%	23,5 pp	53,5%	59,5%	6,2 pp
	9.º ano	8%	51,7%	43,7 pp	46,1%	58%	11,9 pp
2015/2016	9.º ano	9,4%	35,7%	26,3 pp	51,5%	57%	5,5 pp

a) Dados referentes a 1.ª fase

O grupo disciplinar de português considerou que os resultados obtidos na prova final apesar de revelarem uma melhoria, não são ainda os almejados pelos elementos do grupo, que pretendem continuar a envidar esforços no sentido de obterem, cada vez mais, melhores resultados. O grupo aponta a falta de estudo, de empenho, de atenção



e concentração como os fatores a serem apontados para a obtenção dos níveis inferiores a três alcançados por alguns alunos. Os domínios onde os alunos evidenciaram mais dificuldades foram na leitura (interpretação do Grupo II) e escrita das respostas extensas do mesmo grupo. Também demonstraram muitas dificuldades na gramática. O grupo continua a considerar necessário reforçar a aprendizagem dos alunos nesses domínios. Continuam a chamar a atenção para a necessidade de todos os grupos disciplinares trabalharem a língua materna, sabendo que esta é transversal a todos eles. Por fim, o grupo continua a destacar a importância de uma participação mais ativa dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e de uma maior responsabilização do próprio aluno no seu sucesso escolar.

ANO		Matemática					
		Classificação interna	Classificação externa <sup>a)</sup>	Desvio	Média escola	Média nacional <sup>a)</sup>	Desvio
		% de negativas					
2014/2015	6.º ano	19,3%	77,7%	58,4 pp	34,3%	51%	16,7 pp
	9.º ano	33,3%	76,9%	43,6 pp	34,4%	48%	13,6 pp
2015/2016	9.º ano	33,1%	68,3%	35,2 pp	39%	47%	8 pp

a) Dados referentes à 1.ª fase

Comparando a média da escola nos dois anos letivos em ambas as disciplinas constata-se que houve uma melhoria significativa dos resultados obtidos.

Fazendo a mesma análise, mas relativamente à média nacional a escola inverteu a tendência apresentando melhores resultados no presente ano letivo. Salienta-se que o desvio entre as duas médias tem vindo a diminuir.

No entanto, o grupo disciplinar de matemática considerou após análise dos resultados, que paralelamente ao número significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem, muitos discentes apresentam interesses divergentes dos escolares, demonstram falta de estudo, falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de responsabilidade e falta de pré-requisitos devido à ausência de concentração nas aulas. Saliente-se ainda que, a falta de empenho, a falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo e a pouca responsabilidade demonstrada pela maioria dos alunos continua a ser um grande obstáculo para a evolução das aprendizagens destes.



Os docentes, desde o início do ano letivo, tentaram motivar/incentivar os alunos de modo a que estes mostrassem mais empenho e interesse pelas aulas de matemática. Foram utilizadas estratégias diversificadas para motivar e avaliar o desempenho dos alunos, como por exemplo: utilização das novas tecnologias nas aulas; realização de várias questões – aula e o encaminhamento para frequência dos apoios. Os docentes acordaram, dentro do grupo disciplinar, reforçar as estratégias adotadas no ano letivo transato, nomeadamente: a sensibilização dos alunos para a importância de ter hábitos e métodos de trabalho e de estudo; incentivar os alunos a frequentarem mais os apoios e a realização de um maior número de questões - aula.



## (In)Sucesso

### (In)sucesso interno

De modo a aferir o nível de (in)sucesso interno efetuou-se um levantamento por ano e ciclo das taxas de transição/conclusão e retenções, conforme os dados abaixo apresentados:

		2014 – 2015				2015 – 2016			
2.º ciclo		Alunos que transitaram		Alunos retidos		Alunos que transitaram		Alunos retidos	
		Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
2.º ciclo	5.º ano	126	96,2%	5	3,8%	151	98,1%	3	1,9%
	6.º ano	151	88%	20*	12%	129	90,8%	13	9,2%
	<b>Total</b>	277	91,8%	25	8,2%	280	94,6%	16	5,4%
3.º ciclo	7.º ano	143	85%	25	15%	146	90,1%	16	9,9%
	8.º ano	146	91,8%	13	8,2%	120	96%	5	4%
	9.º ano	115	93,5%	8*	6,5%	131	94,9%	7	5,1%
	<b>Total</b>	404	89,8%	46	10,2%	397	93,4%	28	6,6%

\* alunos com possibilidade de realizar a 2.ª fase das provas finais.

A meta do projeto educativo, que pressupõe atingir 75% de sucesso na avaliação interna, tem sido claramente atingida em todos os anos de escolaridade, uma vez que a taxa de transição se situa acima dos 90%. Comparativamente ao ano letivo anterior verifica-se uma diminuição de alunos retidos nos diferentes anos de escolaridade.

Dos 86 alunos acompanhados pela educação especial, apenas 5 não obtiveram aproveitamento no final do ano letivo, o que corresponde a uma taxa de 94,2% de sucesso.





## Abandono

No final do ano letivo, verificaram-se as seguintes situações:

Ano letivo	Ciclo Curso	Nível Curso	Transferidos	Absentismo	Retidos/ Excluídos por faltas	Anulações de matrícula	Emigraram
2014-2015	2.º ciclo	5.º ano	1	0	1	0	1
		6.º ano	1	0	1	0	1
		CEF	2	0	0	0	0
		PCA	1	0	0	0	0
	3.º ciclo	7.º ano	5	7	6	0	3
		8.º ano	2	0	0	0	2
		9.º ano	3	1	1	1	0
		CEF	0	0	0	0	1
		PCA	2	0	0	0	0
	Secundário profissional	2.º ano	1	0	0	0	0
		3.º ano	0	0	0	0	0
	EFA	B2	1	0	6	8	0
		B3	0	0	3	4	0
Secundário		0	0	5	10	0	
<b>TOTAL</b>			<b>19</b>	<b>8</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>8</b>

2015-2016	2.º ciclo	5.º ano	2	0	0	0	3
		6.º ano	3	0	2	0	4
		CEF	1	0	0	0	0
		PCA	1	0	0	0	0
	3.º ciclo	7.º ano	4	2	3	0	5
		8.º ano	5	0	0	0	1
		9.º ano	1	0	0	0	1
		CEF	3	0	5	0	0
		PCA	1	0	1	0	0
		VOC	1	2	0	0	0
	Secundário profissional	1.º ano	4	a)		3	0
		3.º ano	0	0	0	0	0
	EFA	B3	1	a)	6	8	0
Secundário		0	a)	1	7	0	
Formação modular		0	a)	0	13	0	
<b>TOTAL</b>			<b>27</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>31</b>	<b>14</b>

a) Dadas as especificidades dos cursos o registo do absentismo e exclusão por faltas não foi considerado

Comparativamente com o ano letivo transato verifica-se que o número de alunos transferidos, que anularam a matrícula e que emigraram aumentou. Os alunos que



emigraram são de 2.º e 3.º ciclos derivado ao facto de os mesmos terem de acompanhar os pais.

Se considerarmos o total de alunos em absentismo, retidos por ultrapassarem o limite legal de faltas e que anularam a matrícula, verifica-se que houve uma ligeira diminuição dos índices de abandono. O maior índice de abandono escolar ocorre nos Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais, Curso Vocacional e Cursos de Educação e Formação de Adultos. No entanto, deve-se salientar que é nos Cursos de Educação e Formação de Adultos, que decorrem em regime noturno (pós-laboral) em que existe um maior número de alunos que anula a matrícula ou é excluído por faltas. Destes 35 alunos apenas 9 estavam na faixa etária compreendida entre os 18 e 24 anos (abandono precoce). As razões invocadas para estas anulações de matrícula prendem-se com incompatibilidade de horário de formação com o do emprego.

Uma das possíveis razões para os bons resultados alcançados nesta dimensão, pode ser a diversificada oferta formativa da escola, que tenta ir ao encontro das opções dos alunos que estão dentro da escolaridade obrigatória, assim como a rápida intervenção dos diretores de turma ao prontamente sinalizarem os alunos que ultrapassam metade do limite legal de faltas, sendo estes acompanhados pelos mesmos juntamente com os encarregados de educação. Os casos mais graves são, ainda, acompanhados pela psicóloga, equipa multidisciplinar e comissão de proteção de menores.



## Ambiente escolar

### Cumprimento de regras e disciplina

Pelos dados recolhidos, com base no documento “comportamentos desviantes na escola”, comparando os dados referentes ao ano letivo transato com o atual verificou-se um aumento das participações registadas dentro da sala de aula e um decréscimo das que tiveram incidência fora da sala de aula. Importante referir que no presente ano letivo a escola alterou o sistema de registo das participações, tendo passado a ser feito numa plataforma digital, vindo a substituir os anteriores registos em papel nas “folhas de ocorrências” e “folhas de participação”.

### Análise comparativa por nível/curso

Número de participações por nível/curso		
	2014/2015	2015/2016
5.º ano	11	26
6.º ano	79	53
PCA – 2ºCEB	40	35
CEF – 2ºCEB	39	20
7.º ano	68	66
8.º ano	18	19
9.º ano	17	5
PCA – 3ºCEB	0	45
CEF – 3ºCEB	5	59
CP- 1º ano	0	1
CP – 2º ano	0	0
CP – 3º ano	0	0
EFA	0	1
<b>Total</b>	<b>277</b>	<b>330</b>

% de participações	Ano letivo	
	2014/2015	2015/2016
dentro da sala de aula	66%	87%
fora da sala de aula	34%	13%

2015/2016	
Alunos infratores	Número de participações
4	10 ou mais
20	5 a 9
45	2 a 4
64	1



## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

Aferiu-se que dos 962 alunos matriculados nesta escola 133 foram infratores, tendo no mínimo uma participação registada, sendo que a média de participações por aluno infrator é aproximadamente de 2,5.

Constatou-se que, relativamente aos alunos infratores, 48% teve apenas uma participação sendo que, um número significativo diz respeito a situações de pouca gravidade, tendo este registo sido feito, muitas vezes, como substituição da anterior “folha de ocorrências” que era utilizada na escola.

Relativamente à natureza das participações dentro da sala de aula diz respeito, na sua maioria, a “perturbações ao funcionamento da aula” – 46,7% e a “desvios ao cumprimento das tarefas” – 27,2%. Comparativamente ao ano letivo 2014/2015 em que teve maior incidência nos “conflitos na relação professor – aluno” com a percentagem de 48%, tendo este ano registado uma percentagem de 9,8%.

Quanto às participações fora da sala de aula, têm uma maior incidência sobre os “conflitos na relação interpares” com a percentagem de 39,5% e “danificação dos espaços e materiais” – 30%.

No que diz respeito às medidas disciplinares aplicadas ao abrigo do artigo 26.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, foram na sua grande maioria medidas disciplinares corretivas (89%), sendo a mais aplicada “realização de tarefas ou atividades de integração na escola ou na comunidade” - 49%, seguindo-se da “advertência”- 39%. Houve 32 medidas disciplinares sancionatórias, sendo a medida mais aplicada “suspensão da escola até 3 dias úteis” - 59%.

A forma de registo das participações poderá ter influenciado o aumento por um lado (da parte dos docentes) e a diminuição por outro (da parte dos não docentes).

Tendo em conta a natureza de alguns registos efetuados sugere-se uma maior e melhor avaliação por parte dos participantes sobre a necessidade efetuar a participação registada.

Foram desenvolvidas diferentes atividades com o objetivo de melhorar o ambiente da escola, com a aplicação da operação recreio, operação gabinete e operação cantina.



## Grau de satisfação

### Prestação e funcionamento dos serviços

De modo a aferir o grau de satisfação pelos serviços prestados pela escola: secretaria, reprografia, bar, cantina, biblioteca, serviços no interior e exterior dos pavilhões, conselho executivo e papelaria, e respetivo funcionamento, foi aplicado, no ano letivo transato, um questionário ao pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação. Os inquéritos foram aplicados a toda a comunidade escolar, sendo a adesão muito variável:

Universo <sup>a)</sup>	Docentes	Não docentes	Alunos	Encarregados de educação
	141	64	977	788
<b>Respostas obtidas</b>	96 = 68 %	41 = 64,1 %	356 = 36,4 %	151 = 19,2%

a) Inquérito foi aplicado em anos letivos diferentes

Relativamente à utilização dos diferentes serviços verifica-se que a maioria dos inquiridos utiliza os mesmos no turno da manhã/tarde, uma a cinco vezes mensalmente:

Turno	Docentes	Não docentes	Alunos	Encarregados de educação
<b>Manhã / Tarde</b>	82,3 %	85,4 %	86,2 %	91,5 %
<b>Tarde / Noite</b>	17 %	14,6 %	13,8 %	8,5 %

No global todos os respondentes avaliaram os serviços prestados pela escola entre o bom e o muito bom em todos os itens de avaliação.

Após a análise dos dados obtidos por parte dos utilizadores dos serviços nos turnos da tarde/noite os valores não apresentam diferenças significativas relativamente ao turno da manhã/tarde, tendo no global o desempenho dos serviços sido considerado bom.

De referir que uma grande percentagem não utiliza a cantina (docentes: 88,6%, não docentes: 57,1%, alunos: 19,5%), e 18,9 % de alunos não recorre à biblioteca.



Das sugestões apresentadas pelos inquiridos, destacam-se:

- ✓ mais apoio/informação por parte dos funcionários;
- ✓ mais formação para os funcionários;
- ✓ mais rapidez/agilidade/dinamismo no atendimento/atuação, menos conversas paralelas e uso de telemóvel;
- ✓ uso de senhas no bar;
- ✓ mais funcionários no bar;
- ✓ música ambiente na cantina;
- ✓ melhorar horário de atendimento da cantina: abrir mais cedo;
- ✓ haver menos ruído na biblioteca e mais computadores para efetuar pesquisas;
- ✓ maior atuação e acompanhamento dos discentes por parte de alguns funcionários nos pavilhões;
- ✓ maior controle da indisciplina / menos ruído nos corredores e junto às salas;
- ✓ alargar o horário de atendimento do conselho executivo;



## Reconhecimento Social

### Imagem pública

Com o objetivo de aferir a imagem pública da escola, segundo os parceiros com os quais são desenvolvidos projetos e no sentido de uma posterior construção de melhoria aplicou-se um questionário. Num universo de 16 parceiros obtiveram-se 13 respostas. Dos inquiridos 69,2 % tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela escola ao longo do ano letivo. Sendo que 40% tem conhecimento através do email, 30% pela página da escola, 20% através da imprensa, 10% através de cartazes e 50% referiu que tem conhecimento através de outros canais de comunicação. Os que tiveram conhecimento das atividades desenvolvidas conseguiram perceber os objetivos das mesmas. Quanto à imagem que têm da escola veiculada pela comunidade local 50% considera-a muito boa e 42,9% considera-a razoável/boa. Quanto à imagem que têm da escola veiculada pela comunicação social 85,7% considera-a boa/muito boa. Todos os inquiridos recomendariam esta escola aos alunos e encarregados de educação de outros concelhos. 57,1% dos inquiridos tem conhecimento da participação da escola em projetos solidários. Quanto à participação/colaboração da escola nas diferentes atividades organizadas pelas instituições/organizações locais 64,3% dos inquiridos classifica-a de boa/muito boa e 21,4% excelente. 76,9% dos inquiridos têm conhecimento da oferta educativa da escola, sendo que 45,5% obtém-no através da página da escola, 36,4% através de cartazes, 27,3% através da imprensa e por email e 72,7% também tem conhecimento por outros meios. 92,3% dos inquiridos considera que a escola contribui para o desenvolvimento da comunidade local.



## Conclusões e sugestões

### Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos

Levantamento está a ser efetuado junto dos diferentes atores envolvidos no processo de autoavaliação.

### Sugestões de áreas de atuação prioritária

A equipa de autoavaliação considera que a dimensão “avaliação das aprendizagens”, nas componentes “classificações externas” e “comparação entre classificações internas” e “classificações externas”, e a dimensão “ambiente escolar”, na componente “cumprimento de regras e disciplina”, merecem atuação prioritária.

### Constrangimentos do trabalho da equipa e soluções propostas

- Reduzido número de horas atribuídas inicialmente (situação que foi corrigida ao longo do ano) face ao elevado volume de trabalho.
- Falta de tempos comuns para realização de trabalho em equipa. A situação foi minimizada com o acréscimo do trabalho realizado fora do horário previsto.
- Trabalho muito moroso e exaustivo.
- Grande dispersão de dados a recolher.



## Anexos

Todos os instrumentos utilizados na recolha de informação, para efeito de tratamento estatístico, encontram-se numa pasta em anexo a este relatório.



## Bibliografia

BATISTA, Susana; Eva Gonçalves, Rita Rosa e Marco Trigo (2012), Projectos Educativos. Para um modelo da sua elaboração, Lisboa, Projecto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência, Documentos de enquadramento e Objetivos da Avaliação Externa das escolas.

Justino, David; Liliana Pascueiro, Luísa Franco, Rui Santos, Sílvia Almeida e Susana Batista (2014), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso, Portugal 1991-2012. Lisboa, CESNOVA.

Simões, Graça Maria Jegundo (2013), Autoavaliação da escola – Uma proposta de emancipação – Lápis de Memórias



## Equipa de autoavaliação

Cláudia Miguel

Marsília Abreu

Nuno Marques

Susana Corriça